



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MAISA HELENI DA CONCEIÇÃO QUEIROZ BRASIL

**ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MONTEIRO-PB.**

MONTEIRO-PB

2016

MAISA HELENI DA CONCEIÇÃO QUEIROZ BRASIL

**ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE
DAS MICROE PEQUENAS EMPRESAS DE MONTEIRO-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para a obtenção do título Bacharel em Ciências Contábeis ao Centro de Ciências Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientador: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior.

Monteiro-PB

2016

B823a Brasil, Maisa Heleni da Conceição Queiroz.
Adoção das Tecnologias da Informação (TI) na contabilidade das Micro e Pequenas Empresas de Monteiro-PB [manuscrito] / Maisa Heleni da Conceição Queiroz Brasil. - 2016.
68 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior, Departamento de".

1. Contabilidade e Tecnologia da informação. 2. Micro e Pequenas empresas. I. Título.

21. ed. CDD 658.022

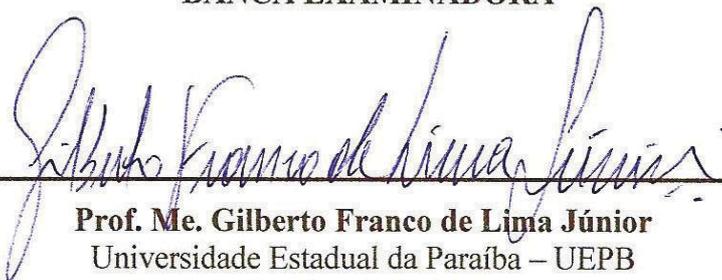
MAISA HELENI DA CONCEIÇÃO QUEIROZ BRASIL

**ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE
DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE MONTEIRO-PB.**

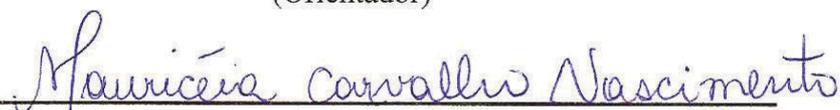
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como pré-requisito para a obtenção do título
Bacharel em Ciências Contábeis ao Centro de
Ciências Humanas e Exatas da Universidade
Estadual da Paraíba – UEPB.

Aprovada em: 07 / 10 / 2016.

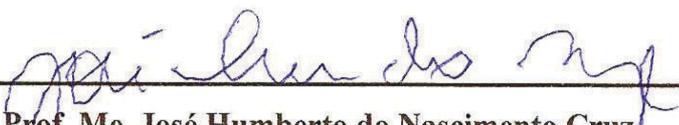
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Orientador)



Prof. Esp. Mauricéia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

MONTEIRO - PB

É com muito amor e carinho que dedico essa vitória aos meus pais, Maria de Lourdes Conceição e Heleno Alves de Queiroz, por ter sido deles minha fonte de incentivo para buscar e alcançar mais um objetivo em minha vida. Ao meu esposo Damião Brasil do Nascimento por me transmitir segurança nas horas difíceis, não me permitindo desistir mediante obstáculos. Aos meus irmãos Hélio, Mauro, Mary, Sebastião, Herculano, Joseia, Helania, Ana Haline e Renaly que me acompanharam nessa difícil jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me guiar em todos os momentos dessa jornada e ter-me concedido à oportunidade e o dom de aprender.

Aos meus pais, responsáveis pela minha formação como pessoa e grandes incentivadores em minha caminhada acadêmica e profissional.

Ao meu esposo, pelo amor, companheirismo, paciência e carinho dispensados durante esta caminhada.

Ao meu orientador, professor Gilberto pela orientação e pelo compromisso profissional o qual se dedicou com muito empenho e paciência.

A todos os professores do curso, que foram muito importantes na minha vida acadêmica em todo o decorrer do curso.

Aos colegas de turma da UEPB que dividiram os seus conhecimentos e experiências, favorecendo à nossa aprendizagem, em especial a minha amiga e companheira nessa jornada Silvana de Queiroz Melo.

Aos amigos que estiveram ao meu lado nesta caminhada e entenderam as minhas ausências, em especial a minha irmã Renaly Cristina.

A todos que colaboraram de alguma forma para a realização desta pesquisa, principalmente as empresas que forneceram os dados.

“Dê o primeiro passo na fé. Você não precisa ver a escada inteira. Apenas dê o primeiro passo”.

Dr. Martin Luther King Jr.

RESUMO

A Tecnologia da Informação (TI) é considerada fator determinante na busca de sucesso empresarial e permanência no mercado. Logo, a adoção e uso adequado da Tecnologia da Informação nas empresas influenciam na agilidade da tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores. Assim, o presente trabalho tem como tema a adoção das tecnologias da informação (TI) na contabilidade das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB, objetivando identificar o perfil da TI utilizado por essas MPEs; analisar se esse perfil de TI está atendendo as necessidades existentes; bem como, verificar a adaptação da contabilidade da empresa, decorrente da adoção das novas TI. Para isso, foi realizado um estudo de caso de natureza descritiva, com base qualitativa. Onde, por meio de questionário foram analisados os recursos de TI adotados pelas MPEs, importância, investimento, utilização desses recursos e de que forma estes impactam na satisfação dos gestores frente à adoção da TI. O questionário contendo 22 questões foi aplicado a 10 MPEs do segmento de varejo alimentar (supermercado). O resultado apresentado mostrou que a maioria dos gestores está satisfeitos com a TI adotada, e que estes têm ciência da importância de investir em tal ferramenta, haja vista, que a adoção dessas Tecnologias aumenta o desempenho contábil e gerencial da empresa de forma considerável. Com isso, conclui-se que a tecnologia da informação é para a contabilidade das empresas um instrumento valioso que as auxilia na tomada de decisão, administrando e aproveitando as oportunidades de diferenciação no mercado.

Palavras-chaves: 1. Tecnologia da Informação. 2. Contabilidade. 3. MPEs.

ABSTRACT

The Information Technology (IT) is considered a determining factor in finding business success and permanence in the market. Therefore, the adoption and appropriate use of information technology in enterprises influence the speed of strategic decision making by managers. The present work has as its theme the adoption of information technology (IT) in the accounts of micro and small business Monteiro-PB, in order to identify the profile of the IT used by these MPEs; consider whether this IT profile is meeting existing needs; well, check the adjustment of accounts of the company resulting from the adoption of new IT. For this, we conducted a case study of descriptive nature with qualitative basis. Where, through a questionnaire IT resources were analyzed adopted by MPEs, important, investment, use of these resources and how these impact on the satisfaction front managers to the adoption of IT. The questionnaire was applied to 10 MPEs food retail segment (supermarket). The results presented showed that most managers are satisfied with IT adopted, and that they are aware of the importance of investing in such a tool, given that the adoption of these technologies increases accounting and management performance of the company considerably. Thus, it is concluded that information technology is to the accounts of companies a valuable tool that assists in decision making, managing and taking advantage of opportunities for differentiation in the market.

Keywords: 1. Information Technology. 2. Accounting. 3. MPEs.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gênero dos entrevistados.....	44
Gráfico 2- Faixa etária dos entrevistados.....	45
Gráfico 3- Tempo de atuação das MPEs analisadas no mercado.....	45
Gráfico 4- Total de Funcionários em cada empresa analisada.....	46
Gráfico 5- Empresas que possuem acesso à internet.....	47
Gráfico 6- Importância da informática para a empresa.....	48
Gráfico 7- Dependência da empresa em relação à informática.....	49
Gráfico 8- Importância da informação para a tomada de decisões.....	50
Gráfico 9- Investimento em informática.....	51
Gráfico 10- Eficiência da tecnologia nas atividades internas da empresa.....	52
Gráfico 11- Satisfação da diretoria frente à tecnologia.....	53
Gráfico 12- Satisfação dos usuários frente à informatização da empresa.....	54
Gráfico 13- Contribuição da tecnologia da informação frente à produtividade da empresa.....	55
Gráfico 14- Lucratividade mensurada com a utilização de tecnologia.....	55
Gráfico 15- Importância do investimento no treinamento de colaboradores.....	56
Gráfico 16- Investimento disponibilizado para treinamento de funcionários ou capacitação em informática.....	57
Gráfico 17- Nível de utilização dos equipamentos de informática.....	58
Gráfico 18- Padrão tecnológico da empresa.....	58
Gráfico 19- Áreas que a tecnologia abrange na empresa.....	59
Gráfico 20- Tecnologia de rede utilizada na empresa.....	60
Gráfico 21- Sistemas utilizados pela empresa.....	61
Gráfico 22- Influência da TI nos resultados econômicos da empresa na percepção dos gestores.....	62

Gráfico 23- Possibilidade de sobreviver no mercado competitivo atual sem aderir as TI.....	63
Gráfico 24- Aumento de desempenho da contabilidade da empresa com a adoção de TI.....	64

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Primeiras máquinas utilizadas na contabilidade.....	35
Figura 2 – Evolução dos computadores.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Representação do patrimônio das entidades.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS UTILIZADAS

a.C	Antes de Cristo
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
d.C	Depois de Cristo
IAS	International Accounting Standard
IASB	International Accounting Standards Board
IASC	International Accounting Standards Committee
IFRIC	International Financial Reporting Interpretations Committee
IFRS	International Financial Reporting Standards
MPEs	Micro e Pequenas Empresas
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
ONGs	Organizações não Governamentais
PC	Princípios de Contabilidade
PFC	Princípios Fundamentais de Contabilidade
Séc.	Século
SIC	Sistema de Informação Contábil
SIC	Standing Interpretations Committee
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	17
1.3 OBJETIVOS.....	18
1.3.1 Objetivo geral.....	18
1.3.2 Objetivos específicos.....	18
1.4 JUSTIFICATIVA	19
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	20
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE	22
2.1.2 Período Antigo	22
2.1.3 Período Medieval	24
2.1.4 Período Moderno.....	24
2.1.5 Período Científico	25
2.2 CONTABILIDADE GERAL.....	28
2.2.1 Princípios da Contabilidade	31
2.3 CONTABILIDADE FINANCEIRA(BASE PARA A CONTABILIDADE DE CUSTOS).....	33
2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	33
2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	34
2.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE DAS MPES..	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	40
3.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA	40
3.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS	40
3.3 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	41
3.4 MÉTODOS DE ABORDAGEM.....	41
3.5 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	42
3.6 COLETA DE DADOS	43
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS	66

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	70
--	-----------

1 INTRODUÇÃO

Com o advento dos grandes avanços tecnológicos e diante do mercado de grande competitividade atual, se faz necessário que as empresas, de modo geral, acompanhem os avanços e se adaptem aos novos cenários oferecidos pela tecnologia da informação.

A tecnologia da informação é uma vertente da tecnologia responsável por cuidar do conjunto de atividades e soluções geradas por recursos informatizados e que visam à produção, o armazenamento, a transmissão, o acesso, a segurança e o uso das informações.

De acordo com Martins et al. (2012), a globalização e as transformações tecnológicas que vem ocorrendo pelo mundo inteiro, transformações visíveis em todas as áreas, inclusive na contabilidade, está obrigando os profissionais e as empresas a modificarem seus conceitos de operação e comportamento, causando principalmente uma redução de gastos considerável, otimização de fluxos de serviços e etc.

As empresas precisam ter o entendimento e o controle de suas informações para que, ao transformá-las em conhecimento, possam ser utilizadas como base para os negócios, possibilitando a agilidade nas tomadas de decisões e de providências para realizar adequações, quando necessárias.

Segundo Torres (1995), sendo a informação o centro de todo processo, é fundamental saber usa-la de forma estratégica, pois o sucesso empresarial passa a depender, fundamentalmente da capacidade da organização de administrar sua base informacional e aproveitar as oportunidades de diferenciação que as novas TI oferecem.

É evidente que na sociedade informatizada atual, as modernas tecnologias da informação têm influenciado decisivamente nas organizações. Com isso, se faz necessário que as MPEs também acompanhem tais avanços, já que a praticidade e a agilidade trazida por essas TI são indispensáveis para a permanência de toda e qualquer empresa no mercado.

Para atender às necessidades deste novo ambiente, a informação precisa ter como suporte uma adequada tecnologia de informação (TI), a fim de disponibilizar as respostas rápidas e eficientes que a competitividade está constantemente exigindo (Freitas et al., 1997).

De acordo com Tapscott (1997), as novas tecnologias conseguem transformar não apenas os processos comerciais, mas também a maneira como os produtos e serviços são criados e comercializados, a estrutura e metas da empresa, a dinâmica da concorrência e a própria natureza do negócio.

O uso da Tecnologia da Informação emerge como apoio a estratégia para ganhar vantagens competitivas sustentáveis. As organizações utilizam as informações sobre os clientes, gostos e preferências, aliando-os aos seus produtos. Segundo Porter (1985) a utilização efetiva da Tecnologia da Informação está diretamente ligada à sobrevivência e a estratégia competitiva das organizações.

Torquato e Silva (2000), ao esclarecem a ligação entre tecnologia e estratégia, afirmando que, na criação e renovação de vantagens competitivas, fatores necessários à sobrevivência das empresas, a tecnologia surge como um elemento-chave na busca de peculiaridades que as distingam favoravelmente de seus concorrentes.

Com a agitada realidade em que vivem as empresas na atualidade, a utilização da Tecnologia da Informação (TI) assume importância vital, apresentando-se como um instrumento capaz de propiciar a competitividade necessária à sobrevivência e crescimento das organizações neste novo cenário.

Tendo em vista o cenário estudado, o presente projeto tem como foco abordar o impacto da adoção das novas tecnologias da informação nas micro e pequenas empresas de Monteiro-PB. No qual será enfatizada uma análise do perfil de TI adotado por essas empresas, a adaptação das mesmas a estas tecnologias, e a capacidade dessas empresas em detectar problemas e possíveis soluções. Enfatizaremos também, se a adoção dessas tecnologias da informação contribui de forma satisfatória ou não para o alcance dos resultados econômicos almejados pela empresa.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A verificação da adoção das TI na contabilidade, será realizada nas micro e pequenas empresas do segmento de varejo alimentar (supermercado) da cidade de Monteiro, cariri paraibano.

1.2 CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Tomando como ponto de partida a adoção da TI na condução dos negócios nas MPes, o problema que se apresenta é o seguinte: Qual a percepção dos gestores frente à adoção das tecnologias da informação no sistema contábil gerencial das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB?

O cenário atual exige que as empresas sejam eficientes no uso de seus recursos para se manterem competitivas e sustentáveis. Novas exigências a cada dia são impostas para que elas se mantenham no mercado. O foco no uso de recursos de TI proporciona maior controle e acompanhamento da gestão da empresa, tornando-a mais ágil ao responder a tais exigências do mercado.

Segundo Freitas e Lesca (1992), a informação é o processo pelo qual a empresa se informa sobre ela mesma e sobre seu ambiente, além de passar informações dela ao ambiente. Enfim, as organizações se relacionam com seu ambiente por meio de um fluxo de informações; posteriormente ente a informação é transformada em conhecimento e incorporada à organização.

Nesse sentido, as tecnologias avançadas de informação, ou seja, os sistemas de informações computadorizados são elementos indispensáveis às organizações no atual ambiente competitivo global.

O uso bem planejado de Tecnologia da Informação dará suporte aos principais papéis que exerce o Sistema de Informação na organização, que são: busca de vantagem competitiva, apoio à tomada de decisão gerencial e apoio às operações.

Com isso, planejar quando, ondee quanto investir é uma decisão estratégica, e de responsabilidade da administração que, no caso das MPEs, é constituída, em grande maioria, pelo proprietário do negócio.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar o perfil da tecnologia da informação (TI) adotado pelas micro e pequenas empresas de Monteiro-PB em seu sistema de informação contábil gerencial.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil de TI usado pelas micro e pequenas empresas de Monteiro-PB.

- Analisar se o perfil das tecnologias da informação adotado pelas micro e pequenas empresas de Monteiro-PB está atendendo as necessidades existentes.
- Verificar o desempenho da contabilidade da empresa, decorrente da adoção das novas TI.

1.4 JUSTIFICATIVA

A partir de relatos e discussões com alguns empresários de MPEs da região de Monteiro-PB, observou-se que a TI parece não ter relação com o bom desempenho organizacional dessas MPEs.

Mas pesquisas acadêmicas e publicações em periódicos sobre uso estratégico da TI apontam justamente na direção contrária. Embora timidamente, a TI já faz parte do cotidiano das MPEs brasileiras. Pesquisas do SEBRAE (2010) mostraram que cerca de 60% das MPEs no país fazem investimentos em TI. Em 2009, esses investimentos atingiram US\$ 7,4 bilhões.

Com isso, mediante tantas mudanças e profundas transformações, o avanço da tecnologia da informação (TI) tem se destacado de forma significativa, pois, sua ocorrência vem se dando de maneira muito rápida e é preciso estar ciente da importância de tal recurso dentro de uma organização, já que a utilização dessa tecnologia permite aos profissionais automatizarem muitas atividades.

Desta forma, a adoção de novas TI pelas micro e pequenas empresas pode provocar mudanças no comportamento e na estrutura das mesmas, nos sistemas gerenciais, nas técnicas e no domínio de processos adotadas pela empresa, provocando grandes impactos nas organizações, devido as novas situações a serem enfrentadas.

Segundo Albertin (2010), as tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes e disponíveis na sociedade, seja pelas mudanças nas políticas e práticas empresariais, ou pelo seu barateamento e assimilação [...].

Considerando outros estudos já realizados, o histórico do tema TI compõe um quadro revelador. Em artigo, Orlikowski e Baroudi (1991) apontam a relação permanente entre tecnologia da informação, indivíduos e organizações. A pesquisa relata a preocupação com a forma que a tecnologia da informação é introduzida com sucesso em organizações.

Há uma preocupação com o entrosamento entre a TI e os mais diversos segmentos pessoais e organizacionais que vem de longa data, devido à falta de sistemas adequados ou à falta de percepção dos gestores ao investir em recursos computacionais. Além de ser uma

preocupação de longa data, o estudo de como as empresas utilizam a TI permanece atual e relevante. Principalmente, porque a maioria das empresas o faz sem uma visão clara da importância que a TI tem para o negócio, limitando-se a afirmar que ela é necessária, desde que não comprometa os recursos.

Não é por acaso que Beltrame e Maçada (2009), identificaram ser constante a preocupação dos executivos em justificar e avaliar os retornos de investimentos em TI. Ou seja, as empresas ainda veem a TI apenas como custo e não como um investimento, que proporciona melhorias de qualidade, serviços e agilidade de informações imprescindíveis para a estratégia competitiva.

É necessário que estas mudanças sejam gerenciadas de forma correta, para que assim fique garantido o bom andamento das atividades e aproveitamento das novas tecnologias adotadas pelas MPEs.

Com isso, justifica-se esse trabalho buscando responder aos objetivos propostos, identificando o perfil da TI adotada pelas MPEs de Monteiro-PB, a existência ou não de problemas na gestão de tal tecnologia, bem como identificando a existência de ações decorrentes para atenuar os problemas.

Diante do exposto, e sabendo que sobreviver e crescer em um ambiente cada vez mais competitivo e globalizado é o grande desafio para MPEs, a implantação da TI pode ser de fundamental importância para que estas superem tais limites impostos e se mantenham no mercado.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em cinco Capítulos. No Capítulo 1, é apresentado o tema, a caracterização do problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa e a organização do trabalho.

O Capítulo 2 é composto pelo referencial teórico, no qual são abordados elementos que proporcionam o suporte conceitual necessário para a elaboração do trabalho. É apresentado o histórico da contabilidade, surgimento dos softwares na área contábil e adoção das novas TI pelas MPEs. São definidos também os conceitos sobre o uso da TI nas MPEs.

No Capítulo 3 são descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desse trabalho, definindo-se e argumentando os conceitos dos métodos utilizados.

Já no Capítulo4, é feita a análise dos dados obtidos através de questionários aplicados na pesquisa de campo, bem como a apresentação dos resultados da pesquisa.

Por fim, no Capítulo 5, são apresentadas as considerações finais, procurando responder às questões da pesquisa, ressaltando as limitações encontradas, e fornecendo informações que possivelmente contribuirão para estudos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

A origem da contabilidade está diretamente ligada a necessidade humana de quantificar riquezas, até então sem nenhum valor agregado, sendo uma das ciências mais antigas do mundo e essencialmente utilitária, haja vista, responder por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia. Aprimorou-se ao longo dos séculos, incorporando práticas, e em seguida princípios, postulados e convenções, para fazer face a evolução da sociedade e suas novas tecnologias. A História e evolução da contabilidade resumem-se basicamente da seguinte forma:

CONTABILIDADE DO MUNDO ANTIGO → Período que se inicia com as primeiras civilizações e vai até 1202 da Era Cristã.

CONTABILIDADE DO MUNDO MEDIEVAL → Período que vai de 1202 da Era Cristã até 1494, quando apareceu o *Tractatus de Computis et Scripturis* (Contabilidade por Partidas Dobradas) de Frei Luca Pacioli, publicado em 1494, enfatizando que a teoria contábil do débito e do crédito corresponde à teoria dos números positivos e negativos, obra que contribuiu para inserir a contabilidade entre os ramos do conhecimento humano.

CONTABILIDADE DO MUNDO MODERNO → Período que vai de 1494 até 1840, com o aparecimento da obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", da autoria de Francesco Villa, premiada pelo governo da Áustria. Obra marcante na história da Contabilidade.

CONTABILIDADE DO MUNDO CIENTÍFICO → Período que se inicia em 1840 e continua até os dias de hoje.

2.1.2 Período Antigo

Há indícios de que a contabilidade iniciou-se empiricamente com o homem primitivo. Sua maneira rudimentar de contar já era um modo de inventário, pois tinha como objetivo o controle do seu patrimônio, como rebanhos, fardos de alimentos, instrumentos de caça e pesca e outros bens quantitativos. O que nos mostra que o homem da antiguidade já tinha a preocupação com a riqueza e a propriedade.

De acordo com a história da contabilidade, a princípio esse processo de contabilização era feito na memória dos homens, logo após surgiram as gravuras, no término da Era da Pedra

Polida. Nas gravuras continham figuras e numerais, registravam-se a cara do animal e o número correspondente à quantidade de cabeças. Os primeiros registros completos de contabilidade surgiram com a civilização Sumério-Babilônica, esses povos faziam seus registros em peças de argila. Foi com essa civilização que a contabilidade teve o seu verdadeiro nascimento.

A contabilidade tinha como foco principal naquela época o controle, posteriormente com a evolução do homem, tornava-se fundamental para o comércio. Com o comércio de troca de bens, a contabilidade continuou quantitativa, tendo uma evolução lenta até o aparecimento da moeda. Com a criação de sistemas monetários, tal ciência evoluiu significativamente.

Os Egípcios representaram um papel de extrema importância nessa primeira evolução da contabilidade, pois, assegura-se, que foram os primeiros povos a utilizar um valor monetário em seus registros. As escriturações eram feitas em papiros, e o sistema contábil tornava-se dinâmico com registros diários.

Os Gregos evoluíram a forma de contabilizar dos Egípcios, em 2000 a.C. já havia apuração do saldo com a confrontação de contas de Custos e Receitas e estenderam a escrituração contábil para a administração pública e bancária.

A origem da contabilidade está diretamente ligada a necessidade humana de quantificar riquezas, até então sem nenhum valor agregado, sendo uma das ciências mais antigas do mundo e essencialmente utilitária, haja vista, responder por mecanismos próprios, a estímulos dos vários setores da economia. Aprimorou-se ao longo dos séculos, incorporando práticas, e em seguida princípios, postulados e convenções, para fazer face a evolução da sociedade e suas novas tecnologias.

Segundo IUDÍCIBUS (2010), a evolução histórica da contabilidade identifica que em 4000 a.C fazia-se somente a contagem da riqueza e a partir do século XV d.C foram introduzidos os lançamentos contábeis. Desde então, a importância que se dava apenas aos ativos, passou também a ser dada aos passivos do patrimônio, ou seja, começou-se a ser não somente dos direitos, mas também, das obrigações geradas pelos patrimônios.

2.1.3 Período Medieval

No Período Medieval, denominado “Era Técnica” devido às grandes invenções e ao advento do capitalismo, nos séculos XII e XIII, houve o aperfeiçoamento e o crescimento da contabilidade.

O processo de produção na sociedade capitalista gerou a acumulação de capital, alterando-se as relações de trabalho. O trabalho escravo cedeu lugar ao trabalho assalariado, tornando os registros mais complexos. No século X, apareceram as primeiras corporações na Itália, transformando e fortalecendo a sociedade burguesa.

No final do século XIII apareceu, pela primeira vez a conta "Capital", representando o valor dos recursos injetados nas companhias pela família proprietária.

O método das Partidas Dobradas teve sua origem na Itália, embora não se possa precisar em que região. O seu aparecimento implicou a adoção de outros livros que tornassem mais analítica a Contabilidade, surgindo, então, o Livro da Contabilidade de Custos.

No início do Século XIV, já se encontravam registros explicitados de custos comerciais e industriais, nas suas diversas fases: custo de aquisição; custo de transporte e dos tributos; juros sobre o capital, referente ao período transcorrido entre a aquisição, o transporte e o beneficiamento; mão-de-obra direta agregada; armazenamento; tingimento, etc., o que representava uma apropriação bastante analítica para época. A escrita já se fazia no molde de hoje, considerando, em separado, gastos com matérias-primas, mão-de-obra direta a ser agregada e custos indiretos de fabricação. Os custos eram contabilizados por fases separadamente, até que fossem transferidos ao exercício industrial.

2.1.4 Período Moderno

O período moderno foi a fase da pré-ciência. De acordo com o a História da Contabilidade, devem ser citados três eventos importantes que ocorreram neste período:

- ✓ 1453, os turcos tomam Constantinopla, o que fez com que grandes sábios bizantinos emigrassem, principalmente para Itália;
- ✓ 1492 é descoberta a América e, em 1500, o Brasil, o que representava um enorme potencial de riquezas para alguns países europeus;
- ✓ 1517, ocorreu a reforma religiosa; os protestantes, perseguidos na Europa, emigram para as Américas, onde se radicaram e iniciaram nova vida.

A Contabilidade tornou-se uma necessidade para se estabelecer o controle das inúmeras riquezas que o Novo Mundo representava. A introdução da técnica contábil nos negócios privados foi uma contribuição de comerciantes italianos do séc. XIII. Os empréstimos a empresas comerciais e os investimentos em dinheiro determinaram o desenvolvimento de escritas especiais que refletissem os interesses dos credores e investidores e, ao mesmo tempo, fossem úteis aos comerciantes, em suas relações com os consumidores e os empregados.

O aparecimento da obra de Frei Luca Pacioli, contemporâneo de Leonardo da Vinci, que viveu na Toscana, no século XV, marca o início da fase moderna da Contabilidade. A obra de Pacioli não só sistematizou a Contabilidade, como também abriu precedente para que novas obras pudessem ser escritas sobre o assunto. É compreensível que a formalização da Contabilidade tenha ocorrido na Itália, afinal, neste período instaurou-se a mercantilização sendo as cidades italianas os principais interpostos do comércio mundial.

Ressalta-se que foi a Itália o primeiro país a fazer restrições à prática da Contabilidade por um indivíduo qualquer. O governo passou a somente reconhecer como contadores pessoas devidamente qualificadas para o exercício da profissão. A importância da matéria aumentou com a intensificação do comércio internacional e com as guerras ocorridas nos séculos XVIII e XIX, que consagraram numerosas falências e a conseqüente necessidade de se proceder à determinação das perdas e lucros entre credores e devedores.

2.1.5 Período Científico

O Período Científico apresenta, nos seus primórdios, dois grandes autores consagrados: Francesco Villa, escritor milanês, contabilista público, que, com sua obra "La Contabilità Applicata alle Amministrazioni Private e Pubbliche", inicia a nova fase; e Fábio Bésta, escritor veneziano.

Os estudos envolvendo a Contabilidade fizeram surgir três escolas do pensamento contábil: a primeira, chefiada por Francisco Villa, foi a Escola Lombarda; a segunda, a Escola Toscana, chefiada por Giuseppe Cerboni; e a terceira, a Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

Embora o século XVII tivesse sido o berço da era científica e Pascal já tivesse inventado a calculadora, a ciência da Contabilidade ainda se confundia com a ciência da Administração, e o patrimônio se definia como um direito, segundo postulados jurídicos.

Nessa época, na Itália, a Contabilidade já chegara à universidade, começando a ser leccionada com a aula de comércio da corte, em 1809.

A obra de Francesco Villa foi escrita para participar de um concurso sobre Contabilidade, promovido pelo governo da Áustria, que reconquistara a Lombardia, terra natal do autor. Além do prêmio, Villa ganhou o cargo de Professor Universitário, extrapolando os conceitos tradicionais de Contabilidade, segundo os quais escrituração e guarda livros poderiam ser feitas por qualquer pessoa inteligente. Para ele, a Contabilidade implicava conhecer a natureza, os detalhes, as normas, as leis e as práticas que regem a matéria administradas, ou seja, o patrimônio.

No início da fase Científica da Contabilidade Fábio Bésta, seguidor de Francesco Villa, superou o mestre em seus ensinamentos. Demonstrou o elemento fundamental da conta, o valor, e chegou, muito perto de definir o Patrimônio como objeto da Contabilidade.

Foi Vincenzo Mazi, seguidor de Fábio Bésta, quem pela primeira vez, em 1923, definiu Patrimônio como objeto da Contabilidade. Mazi chama atenção para o fato de que a Contabilidade é muito mais do que mero registro, sendo um instrumento básico de gestão.

A partir de 1920, aproximadamente, inicia-se a fase de predominância norte-americana dentro da Contabilidade, onde, enquanto ocorria o declínio das escolas europeias, floresciam as escolas norte-americanas com suas teorias e práticas contábeis, favorecidas não apenas pelo apoio de uma ampla estrutura econômica e política, mas também pela pesquisa e trabalho sério dos órgãos associativos.

O surgimento do American Institute of Certified Public Accountants (Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados), foi de extrema importância no desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis; várias associações empreenderam muitos esforços e grandes somas em pesquisas nos Estados Unidos. Havia uma total integração entre acadêmicos e os já profissionais da Contabilidade, o que não ocorreu com as escolas europeias.

A contabilidade evolui muito desde os primórdios e continua a evoluir de forma constante. A criação de grandes empresas, como as multinacionais ou transnacionais, que requerem grandes capitais, foi a primeira causa do estabelecimento das teorias e práticas contábeis, que permitem correta interpretação das informações, por qualquer acionista ou outro interessado, em qualquer parte do mundo.

Diante de tantos avanços na contabilidade e da expansão dos negócios por todas as partes do mundo houve a necessidade de se criar um órgão global com informações

padronizadas para análises de investimentos. Com isso, surgiram as normas Internacionais de Contabilidade – IFRS (do inglês International Financial Reporting Standards) criadas com o objetivo de harmonizar as demonstrações financeiras, de maneira que fosse possível analisá-las e interpretá-las em diferentes regiões do planeta. As IFRS atuais são justamente decorrente de um processo de “globalização contábil”, iniciado na década de 70.

O primeiro passo foi dado em 1973, com a criação do International Accounting Standards Committee (IASC), que tratava-se de uma entidade independente e sem fins lucrativos, formada por organizações profissionais contábeis de 10 países: Alemanha, Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, França, Irlanda, Japão, México, Países Baixos (atual Holanda) e Reino Unido.

Os pronunciamentos desta entidade eram chamados “International Accounting Standard” (IAS) e muito embora tenham sofrido modificações, alguns são vigentes até hoje. Com o intuito de solucionar as dúvidas ou diversidade de interpretações de seus pronunciamentos, em 1997 a IASC criou o Standing Interpretations Committee (SIC).

O ano de 2001 foi de grande importância para a contabilidade mundial. Era notável a vontade da IASC de transformar seus pronunciamentos publicados em novos padrões mundialmente aceitos, que fossem capazes de satisfazer a necessidade de investidores, analistas, etc. Nesta ocasião, visando melhorar sua estrutura técnica, foi criado o International Accounting Standards Board (IASB), que recebeu a responsabilidade que antes era do IASC. Então os pronunciamentos passaram a ser chamados International Financial Reporting Standard (IFRS, nome atual).

Para LEMES; SILVA (2007, p. 44).

O IASB (International Accounting Standard Board), sucessor do IASC (International Accounting Standards Committee), é o órgão que tem papel de grande importância no processo de harmonização, sendo uma de suas atribuições a promoção da convergência das normas contábeis a nível internacional. Composto por membros de vários países, o IASB é um organismo independente que tem como competência o desenvolvimento de normas compreensíveis e de alta qualidade através de informações que vão de encontro aos padrões da contabilidade.

For Lacoski, Josiane Aparecida (2014, p. 25).

The IASB or International Standards Committee was established to develop International Standards, its main functions is to interpret, develop and practice maintenance so it can be applied in all countries that adopt the IFRS, so the organization may promote comparability in several countries that operate in certain specific industry.

Estas mudanças, também em 2001, fizeram com que o SIC fosse chamado de International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) que ficou encarregado de publicar todas as interpretações das novas normas, a partir de 2002.

Com o sucesso deste modelo, todas as empresas europeias de capital aberto adotaram, obrigatoriamente em 2005, as normas IFRS para publicarem suas demonstrações. As empresas tiveram até 31 de dezembro de 2008 para se adaptarem ao novo modelo.

Em 2009, entrou em vigor a prática das IFRS para todas as empresas de capital aberto e fechado de médio e grande porte em toda União Europeia. Instituições bancárias estavam permitidas a exigirem as demonstrações das empresas no novo padrão.

No Brasil a regulamentação é realizada através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, por meio das Normas Brasileiras de Contabilidade - NBC. Em 2007 com a publicação da Lei 11.638/2007 começa a convergência brasileira aos padrões internacionais e em 2009 com a Resolução CFC 1.156/2009, as NBCs devem seguir os padrões internacionais contidos nos International Financial Reporting Standards (IFRS) publicados pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Em 2010 as companhias abertas brasileiras adotaram obrigatoriamente as IFRS em suas demonstrações contábeis financeiras. Desde então, este método de contabilização passou gradativamente a ganhar espaço no cenário nacional. Também foi exigida a adoção por todas as empresas, inclusive as Pequenas e Médias Empresas conforme definição do CPC.

2.2 CONTABILIDADE GERAL

Contabilidade é a ciência social que visa ao registro e ao controle dos atos e fatos econômicos, financeiros e administrativos das entidades. Trata-se de um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização.

A palavra Entidade na contabilidade tem sentido amplo. Neste caso, Entidade é o conjunto de todas as pessoas físicas ou jurídicas da qual a ciência contábil estuda. Assim, em linhas gerais, temos como exemplo de Entidades:

- ✓ Todas as empresas (independente do tamanho);

- ✓ Todas as entidades filantrópicas como Ong's, Fundações, Igrejas, etc.;
- ✓ Cooperativas;
- ✓ Pessoa Física;

A contabilidade tem como objeto de estudo o Patrimônio das Entidades, sejam elas entidades com fins lucrativos ou não. Tem como Função Administrativa controlar o patrimônio, visando demonstrar a sua situação em um determinado momento, e como Função Econômica visa apurar resultados a fim de demonstra-los periodicamente independente se positivos ou negativos.

O principal objetivo da contabilidade é permitir aos usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, em um sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

As principais funções da Contabilidade são: registrar, organizar, demonstrar, analisar e acompanhar as modificações do patrimônio em virtude da atividade econômica ou social que a empresa exerce no contexto econômico.

- ✓ **Registrar** todos os fatos que ocorrem e podem ser representados em valor monetário;
- ✓ **Organizar** um sistema de controle adequado à empresa;
- ✓ **Demonstrar** com base nos registros realizados, expor periodicamente por meio de demonstrativos, a situação econômica, patrimonial e financeira da empresa;
- ✓ **Analisar** os demonstrativos financeiros com a finalidade de apuração dos resultados obtidos pela empresa;
- ✓ **Acompanhar** a execução dos planos econômicos da empresa, prevendo os pagamentos a serem realizados, as quantias a serem recebidas de terceiros e alertando para eventuais problemas.

Para que isso ocorra, primeiramente é necessário registrar todas as operações que ocorrem na empresa, tais como: compras, vendas, recebimentos, pagamentos, etc. Os usuários da Contabilidade são todas as pessoas físicas ou jurídicas que tenham interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou até mesmo patrimônio familiar.

A finalidade da Contabilidade é controlar o Patrimônio das entidades com o objetivo de fornecer informações sobre a sua composição e suas variações. Portanto, todas as

movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade, que, em seguida, resume os dados registrados em forma de relatórios contábeis.

O Patrimônio, sendo o objeto da Contabilidade, define-se como o conjunto formado pelos Bens, pelos Direitos e pelas Obrigações pertencentes a uma pessoa física ou jurídica, independente se com fins lucrativos ou não, e que seja passível de avaliação em moeda.

✓ **Pessoa Física** é a pessoa natural, registrada no cartório de registro de pessoas naturais, com direitos e obrigações perante o Estado e a sociedade, responde individualmente pelos seus atos.

✓ **Pessoa Jurídica** é composta por pessoas físicas por meio de um contrato registrado em cartório e em outros órgãos competentes (receita federal, junta comercial etc.), no qual manifestam um acordo de vontades de praticar determinada atividade. Pela pessoa jurídica respondem os sócios, e sua extinção se dá por um acordo entre eles ou por determinação judicial.

Portanto, o patrimônio das entidades corresponde ao objeto de estudos da contabilidade e pode ser representado da seguinte forma:

Quadro 1- Representação do patrimônio das entidades.

PATRIMÔNIO	
ATIVO	PASSIVO
Bens e Direitos	Obrigações com terceiros Patrimônio líquido Obrigações com sócios

Fonte: Adaptado do Portal Só Contabilidade

Diante disso, percebe-se que o patrimônio das entidades deve ser dividido em dois grupos para que haja o equilíbrio entre seus elementos. Divide-se da seguinte forma:

- ✓ **Ativo:** Representa a parte positiva do patrimônio, figura do lado esquerdo do balanço acima e é composto pelos Bens e Direitos.
- ✓ **Passivo:** Representa a parte negativa do patrimônio, figura do lado direito do balanço acima e é composto pelas obrigações da entidade e o Patrimônio Líquido.

Os elementos Patrimoniais são os Bens, Direitos e Obrigações, conforme segue abaixo:

Bens: São os itens que a empresa possui para satisfazer suas necessidades de troca, consumo ou aplicação, que sejam suscetíveis de avaliação econômica. Os Bens de uma entidade podem ser classificados como **Tangíveis ou Intangíveis**.

- ✓ **Tangíveis:** São bens materiais, concretos, ou seja, são corpóreos. Exemplos de Bens Tangíveis: Caixa, estoques, equipamentos, terrenos, e máquinas.
- ✓ **Intangíveis:** São bens imateriais, abstratos, ou seja, que não tem forma física. Exemplos de Bens Intangíveis: Softwares, Marcas, e Patentes;

Direitos: É a representação do que a empresa tem a receber de terceiros por conta de uma operação. Os direitos são facilmente identificados por conta das expressões “A Receber” ou “A Recuperar”. São exemplos de direitos: Aplicações financeiras, Duplicatas a receber, e clientes.

Obrigações: São dívidas ou repasses de responsabilidade da empresa junto a terceiros. Seguindo o exemplo dos direitos, as obrigações também são facilmente identificadas por conta das expressões “A pagar” ou “A Recolher”. São exemplos de obrigações: Fornecedores, empréstimos, salários a pagar, duplicatas a pagar, e tributos a recolher.

2.2.1 Princípios da Contabilidade

Os Princípios de Contabilidade representam a essência das doutrinas e teorias relativas à Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional. A partir de 02.06.2010, os "Princípios Fundamentais de Contabilidade (PFC)", citados na Resolução CFC 750/1993, passam a denominar-se "Princípios de Contabilidade (PC)", por força da Resolução CFC 1.282/2010.

Desta forma, as regras gerais da ciência contábil no Brasil são regidas pelos Princípios de Contabilidade. Segue a abaixo os Princípios Contábeis que todos os contabilistas têm que seguir como ponto inicial da profissão.

Princípios de Contabilidade:

- ✓ Entidade;
- ✓ Continuidade;
- ✓ Oportunidade;
- ✓ Registro pelo valor original;
- ✓ Atualização monetária; (Revogado pela Resolução CFC 1.282/2010)

- ✓ Competência; e
- ✓ Prudência.

Princípio da Entidade: Reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, ou seja, a Contabilidade deve ter plena distinção e separação entre pessoa física e pessoa jurídica. Enfim, o patrimônio da empresa jamais se confunde com o dos seus sócios.

Princípio da Continuidade: Pressupõe que a Entidade continuará em operação no futuro e, portanto, a mensuração e a apresentação dos componentes do patrimônio levam em conta esta circunstância.

Princípio da Oportunidade: Refere-se ao processo de mensuração e apresentação dos componentes patrimoniais para produzir informações íntegras e tempestivas.

Princípio do Registro pelo Valor Original: Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da entidade.

Princípio da Atualização Monetária: Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.

Princípio da Competência: As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se relacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento.

Princípio da Prudência: Determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido. A observância dos Princípios de Contabilidade é obrigatória no exercício da profissão e constitui condição de legitimidade das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

2.3 CONTABILIDADE FINANCEIRA(BASE PARA A CONTABILIDADE DE CUSTOS)

A Contabilidade Financeira é considerada como a contabilidade tradicional, que cumpre as exigências legais através de procedimentos e relatórios destinados aos usuários externos. Por conta deste padrão entre as contabilidades é possível comparar as empresas dentro de seus segmentos ou mesmo situá-las em relação ao mercado como um todo.

De acordo com o Portal Contábil (2014), “Contabilidade financeira é o conjunto de informações contábeis que fornecem dados (como vendas, despesas, compras, margem) para avaliação da dinâmica empresarial de resultados”. Com isso, esses dados, informações e lançamentos da contabilidade financeira servirão de base para a contabilidade de custos, a qual será abordada em seguida.

2.4 CONTABILIDADE DE CUSTOS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

A contabilidade de custos é o ramo da contabilidade que se destina a produzir informações para diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, e de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões, bem como tornar possível a alocação mais criteriosamente possível dos custos de produção aos produtos.

É importante ressaltar que as regras e os princípios geralmente aceitos na Contabilidade de Custos foram criados e mantidos com a finalidade básica de avaliação de estoques e não para fornecimento de dados à administração. Por isso, são necessárias certas adaptações quando se deseja desenvolver bem esse seu outro potencial; potencial esse que, na grande maioria das empresas, é mais importante do que aquele motivo que fez aparecer à própria Contabilidade de Custos.

Para Martins (2003, p.15):

A Contabilidade de Custos tem duas funções relevantes: o auxílio ao Controle e a ajuda às tomadas de decisões. No que diz respeito ao Controle, sua mais importante missão é fornecer dados para o estabelecimento de padrões, orçamentos e outras formas de previsão e, num estágio imediatamente seguinte, acompanhar o efetivamente acontecido para comparação com os valores anteriormente definidos.

No que tange à Decisão, o papel da Contabilidade Custos é de suma importância, pois consiste na alimentação de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às

consequências de curto e longo prazo sobre medidas de introdução ou corte de produtos, administração de preços de venda, opção de compra ou produção etc.

Resumindo, a Contabilidade de Custos acabou por passar, nessas últimas décadas, de mera auxiliar na avaliação de estoques e lucros globais para importante arma de controle e decisão gerenciais.

Com o significativo aumento de competitividade que vem ocorrendo na maioria dos mercados, os custos tornam-se altamente relevantes quando da tomada de decisões em uma empresa, e a adoção de uma TI de qualidade é fundamental para auxiliar essas empresas e garantir a permanência destas no mercado.

Diante do exposto, é perceptível que nenhuma empresa pode escapar aos efeitos da revolução da informação, e os custos relacionados à obtenção, processamento e transmissão da informação estão mudando a maneira de fazer negócios (PORTER; MILLAR, 1985).

Com isso, a obtenção de informações detalhadas é essencial para a ação, e todas as empresas precisam dispor de um sistema que colete e transmita informações precisas, a fim de que seus membros sejam capazes de monitorar o progresso e executar ações corretivas em tempo hábil (THOMPSON; STRICKLAND III, 2000).

2.5 CONTABILIDADE GERENCIAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A contabilidade gerencial é um dos ramos da contabilidade que é utilizada para registrar e interpretar os resultados, objetivando tratar os dados de forma que possam ser úteis na gestão da entidade. Sabe-se que a gestão de uma empresa é um processo complexo e amplo, que necessita de uma adequada estruturação de informações, o que denota a importância de um Sistema de Informação Contábil (SIC).

Padoveze (2004, p. 51), conceitua SIC da seguinte forma:

São assim denominados os sistemas de informações gerenciais que tem como objetivo fundamental a consolidação e aglutinação de todas as informações necessárias para a gestão dos sistemas empresa. Esses sistemas unem e integram todos os subsistemas componentes dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão, através de recursos da tecnologia de informação, de forma tal que todos os processos de negócios da empresa possam ser visualizados em termos de um fluxo dinâmico de informações, que perpassam todos os departamentos e funções.

O objetivo fundamental do SIC é o uso dessa informação como ferramenta de apoio para a administração, pois é através dela que os gestores encontrarão dados qualificados para executarem suas atividades e tomarem decisões seguras.

A contabilidade e o sistema de informação são ferramentas que juntos colaboram para a geração de dados que auxiliam no processo da gestão empresarial, fornecendo informações conforme a necessidade dos usuários. Podendo oferecer uma melhoria na adaptação das empresas para enfrentar os acontecimentos não previstos, melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos. Com isso, conseqüentemente as empresas vão obter melhores resultados na tomada de decisão.

2.6 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE DAS MPES

Com as inovações tecnológicas, a primeira máquina auxiliadora de cálculo surgiu em 1642 e ao longo dos anos foi sendo aperfeiçoado até que em 1901 foi construída a famosa máquina Ellis, precursora da máquina de contabilidade. Em 1938 foi idealizado o primeiro modelo viável a ser industrializado, uma máquina de escrever chamada datilógrafo, muito útil para quem a usava. Porém, as evoluções continuaram e logo surgiram os computadores que acabaram por substituir essas máquinas.

Conforme figuras 1 e 2:

Figura 1 – Primeiras máquinas utilizadas na contabilidade



Fonte: http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/historia_contabilidade.php

Figura 2 – Evolução dos computadores



Fonte: <https://www.google.com.br/computadores.sequenciacionologica.com.br>

Como visto anteriormente, a contabilidade era feita de forma bastante primitiva. Primeiramente era apenas um cálculo mental, depois com o surgimento da escrita, o homem começou a registrar as suas contas misturando números com figuras, sendo feitas em pedras, argila (como os Sumérios-babilônicos), ou até mesmo em papiros (como os Egípcios), mas posteriormente, com os avanços da tecnologia, com o invento da calculadora e em um passado próximo do computador, a contabilidade se tornou mais ágil e dinâmica.

Atualmente, a escrituração contábil se dá de forma muito prática e rápida. A inserção da figura do computador e dos *softwares* específicos da área contábil têm facilitado muito os cálculos, os informes etc.

A contabilidade evoluiu e continua a evoluir de forma significativa, não só com as inovações tecnológicas. Pois, com tantas mudanças, o perfil profissional do contabilista também evoluiu. O profissional contábil da atualidade deixou de assumir o papel de simples guarda-livros, profissional cuja preocupação básica era a de manter a escrituração da empresa e calcular tributos, para se tornar elemento importantíssimo na geração de informações vitais das entidades, tornando-se parte do processo decisório e, também, um gerador de informações para toda a sociedade. Para Marion (2008 p. 28):

A contabilidade é um instrumento que fornece o máximo de informações útil para as tomadas de decisões dentro e fora da empresa. Todas as movimentações possíveis de mensuração monetária são registradas pela contabilidade que em seguida, resume os dados registrados em uma forma de relatório e os entrega aos interessados em conhecer a situação da empresa.

O autor conceitua, a contabilidade como principal instrumento para que a empresa possa ter qualquer movimentação e faz com que se tenha uma visão mais franca de sua riqueza, ou seja, verificando o lucro e o prejuízo da empresa. Graças ao surgimento da

contabilidade no mundo as empresas conseguem fazer uma previsão, evitando que venha a ocorrer algum prejuízo inesperado.

No mundo contemporâneo, a atração pela novidade faz a mudança surgir de forma cada vez mais intensa. A conquista tecnológica e os meios de comunicação são inovações que melhoram o estímulo da empresa, graças ao grande investimento na produção dessas tecnologias e das novas formas de gestão. As gerações com a revolução tecnológica de poucas décadas surpreendem-se com a atual transformação cada vez mais rápida. Como exemplo, cita-se a evolução tecnológica de computadores, que tem tomado cada vez mais espaço no mundo dos negócios, e o campo contábil tem sido impactado por estes aspectos de novas descobertas no campo da informática.

A tecnologia da informação do negócio da empresa é hoje uma medida fundamental à competitividade empresarial. Portanto, o contabilista deve encarar a tecnologia da informação em termos estratégicos, por ser um recurso que afeta diretamente a sobrevivência das organizações.

O uso da tecnologia da informação baseada no uso da internet e sistemas de informação é utilizado para satisfazer as necessidades dos clientes, e fornecedores do mercado global.

O mercado competitivo da atualidade está exigindo das empresas, a cada dia que passa novos mecanismos de se relacionar com o concorrente, com o consumidor e com o fornecedor. A globalização dos negócios e as rápidas mudanças requerem constantes adaptações para a manutenção das empresas no mercado, sendo o acesso à informação um dos pilares dessas mudanças.

Segundo Padovezze (2010), tecnologia da informação é o conjunto tecnológico das empresas para efetivar seu subsistema de informação, ou seja, este ligado à informática e à telecomunicação.

A TI é entendida como um local de armazenamento de dados oriundos de uma atividade particular. Já o sistema de informação, possui hardwares e softwares. *Hardware* é um conjunto de dispositivos como processador, teclado e impressora. O *software* é o conjunto que permite que o hardware processe dados. Entende-se como um nível estratégico para as empresas para fornecimento de dados mais amplos.

A TI na área contábil é usada para gerenciar informações, como por exemplo, para prever a receita e atividade comercial, determinar melhores fontes e uso de fundos,

gerenciarem o caixa e outros recursos financeiros, pois o valor da informação é o modo de auxiliarem na tomada de decisão para alcançar as metas da empresa.

Para Borges e Miranda (2011), a tecnologia da informação (TI) vem revolucionando e modificando a rotina da área contábil há décadas, proporcionando melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, sendo que a principal e maior destas transformações é a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o qual obriga ao contador e demais profissionais da área a se capacitarem na obtenção de conhecimentos sobre o assunto, dentre eles no planejamento e gestão estratégica, pois os que não se adaptarem a era digital serão engolidos pelos demais.

A informação em conjunto com recursos tecnológicos é uma necessidade para o funcionamento tático, estratégico e operacional de qualquer empresa. Para vencer no mundo dos negócios, é preciso saber obter a informação como ferramenta estratégica de competitividade. Precisamos saber onde encontrar a informação, como apresentá-la e como usá-la, assim como é fundamental conhecê-la. É necessário estarmos sempre atentos ao que acontece fora e dentro das organizações, conhecer ao máximo a organização onde atuamos é uma forma de nos destacarmos dos demais.

De acordo com Carvalho (2000), *apud*, Ximenes (2005), a informação é o conjunto de dados que, se fornecido sob a forma e tempo adequados, melhora o conhecimento da pessoa que recebe, e a habilita a desenvolver melhor determinada atividade, ou a tomar decisões melhores.

Para Moraes (2007), pode-se dizer que a TI tem participação efetiva no processo produtivo da organização, tornando-se peça fundamental inclusive dos processos de distribuição, transporte, comunicação, comércio e finanças. A TI eleva e potencializa o processo de criação e desenvolvimento de capacitação tecnológica, pois a partir da evolução e, principalmente, da integração dos componentes em que a TI está fundamentada, houve uma revolução significativa no modo de viver e pensar das pessoas, de comunicação e de como fazer negócios.

Na contabilidade, bem como em todas as áreas, a tecnologia da informação tem papel de grande importância, pois, a adoção dessa TI viabiliza o desenvolvimento eficaz das atividades dentro das organizações.

O uso da Tecnologia da Informação (TI) na contabilidade vem introduzindo uma nova maneira de visualizar os procedimentos contábeis Catelli, *apud*, Ximenes (2005).

Segundo Pasa, *apud*, Ximenes (2005), Com o uso da tecnologia da informação, os lançamentos contábeis são feitos de forma automática, não sendo necessário os lançamentos serem realizados pela contabilidade.

Conforme apresentado, a adoção das novas tecnologias da informação (TI) na contabilidade das micro e pequenas empresas, bem como em toda organização é indispensável, haja vista, que esta tecnologia da informação aplicada à contabilidade vem alterando de forma favorável à sua atuação organizacional, os procedimentos que antes eram feitos de forma manual agora passaram a ser de forma automatizada, não existindo a necessidade de grande uso de papéis, pois os arquivos agora são arquivos magnéticos. Assim, além de gerar celeridade nos procedimentos organizacionais, esses novos mecanismos contribuem também para o alcance de um melhor resultado econômico das empresas.

Por isso, é necessária aos profissionais de contabilidade uma adequação à este novo ambiente, procurando possuir conhecimentos das modificações que a tecnologia da informação vem causando a sua área e se adequando a este novo cenário que exige um profissional com uma visão mais ampla da empresa. (Carvalho, 2000).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO À FORMA DE ABORDAGEM DO PROBLEMA

No presente trabalho, a abordagem escolhida foi uma análise qualitativa dos dados coletados. De acordo com Gil (2002), a análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples.

Para Martins (2008), uma avaliação qualitativa “[...] é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, em contrapartida à avaliação quantitativa, denominada pesquisa quantitativa, onde predominam mensurações”.

Percebe-se que a análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação de relatório.

Medeiros (2011), estabelece que a abordagem qualitativa busca compreender e interpretar os fenômenos e processos dinâmicos nos grupos e nas organizações sociais, abordando qualitativamente os dados coletados e mensurados a partir de um questionário.

3.2 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS OBJETIVOS GERAIS

O presente trabalho começa com a delimitação e classificação dos objetivos propostos. Segundo Gil (2002), toda e qualquer pesquisa científica pode ser classificada segundo seus objetivos, de acordo com a natureza dos mesmos. Sejam estes, de ordem exploratória, (explorar, desvendar, atentar, procurar, etc.), descritiva (descrever, adequar, delinear, expuser, etc.), ou ainda, de ordem explicativa (esclarecer, explicar, exemplificar, ilustrar, etc.).

Neste caso, opta-se por uma pesquisa de natureza descritiva, já que o estudo tem como finalidade identificar o perfil da tecnologia da informação (TI) adotado pelas micro e pequenas empresas de Monteiro-PB em seu sistema de informação contábil gerencial. Para Medeiros (2011), a pesquisa descritiva tem como desígnio descrever as características do fenômeno estudado, acentuando principalmente suas dimensões e fatores.

A pesquisa descritiva realiza-se por meio do estudo, análise, registro e interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Essa pesquisa tem como finalidade observar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos.

Neste tipo de pesquisação pode haver interferência do pesquisador, que deverá apenas descobrir a frequência com que o fenômeno acontece ou como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade operacional.

3.3 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS

Os procedimentos técnicos utilizados para esta pesquisa engloba todas as etapas percorridas para a realização do trabalho. Nesta situação, optou-se por um estudo de caso acerca da temática abordada, buscando identificar informações necessárias para a resolução dos objetivos propostos. Ponte (2006, *apud*, ARAÚJO *et. al.* 2008), considera que o estudo de caso:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse Ponte (2006, *apud*, ARAÚJO *et. al.* 2008).

Para Yin (2001), o estudo de caso abrange, inicialmente, uma revisão literária do tema estudado através de publicações públicas, livros, artigos científicos, teses entre outros, posteriormente realiza-se um estudo de caso em particular.

Com isso, na revisão bibliográfica as informações obtidas dão embasamento teórico à pesquisa realizada. Nesse caso, por tratar-se de um assunto em que as mudanças são constantes, utilizou-se principalmente materiais disponibilizados na internet: textos, artigos, documentários, dentre outros.

3.4 MÉTODOS DE ABORDAGEM

Para a realização desta pesquisa elege-se o método dedutivo. Segundo Medeiros (2012), o método dedutivo parte de uma premissa geral para outra premissa particular, sendo que o lugar de partida é uma premissa que antecede, vista seu valor universal, pois o ponto de chegada é conseqüentemente a premissa particular.

Para Teixeira (2005), o método dedutivo leva o pesquisador do conhecido ao desconhecido com pouca margem de erro, entretanto, é de alcance limitado, pois a conclusão não pode exceder as premissas. Este método consiste, a seu ver, na racionalização ou combinação de ideias em sentido interpretativo, isto valendo mais do que a experimentação de caso por caso. O autor também aponta que, metodologicamente falando, é de suma importância entender que a necessidade de explicação não reside nas premissas, mas na relação entre as premissas e a conclusão.

Justifica-se a escolha desse método a partir de uma observação geral que a tecnologia da informação (TI) é indispensável para a sobrevivência das micro e pequenas empresas do município de Monteiro-PB.

3.5 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Segundo Gil (1999) universo ou população é um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características; enquanto que, a amostra é um subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.

Assim, utilizou-se da amostragem não probabilística, que segundo Gil (1999) não apresenta fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador. Os procedimentos são muito mais críticos em relação à validade de seus resultados, porém apresentam vantagens, sobretudo no que se refere ao custo e ao tempo despendido.

O universo da pesquisa em comento é constituído por 50 MPEs do ramo de varejo alimentar da cidade de Monteiro-PB. Para um melhor entendimento e para facilidade de obtenção de respostas, as questões elaboradas tocam em pontos estratégicos do processo de adoção das novas TI pelas MPEs da região de Monteiro-PB, procurando estabelecer um resultado satisfatório e conclusivo diante das respostas dos entrevistados.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de obter informações e/ou conhecimentos sobre um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou descobrir novos fenômenos ou as relações existentes entre eles.

Com isso, foram selecionadas para constituir a amostra desta pesquisa 10 MPEs do segmento de varejo alimentar (supermercado) do Município de Monteiro-PB. Todas apresentando condições de análise.

3.6 COLETA DE DADOS

Quanto à coleta de dados da pesquisa, o presente estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. A coleta de dados para a realização do estudo de caso foi realizada por meio de:

- ✓ Pesquisa bibliográfica: realizada em livros, dicionários, periódicos especializados, além de outras publicações, com dados relacionados ao assunto em estudo;
- ✓ Pesquisa de campo: realizada por meio de pesquisas estruturadas, questionário composto por 22 questões objetivas, selecionado conforme demonstrado na seção Universo e Amostra.

Martins (2008, p. 27) define a coleta de dados da pesquisa de campo por meio de entrevista como “[...] uma técnica de pesquisa para coleta de dados cujo objetivo básico é entender e compreender o significado que os entrevistados atribuem a questões e situações, em contextos que não foram estruturados anteriormente, com base nas suposições e conjecturas do pesquisador”.

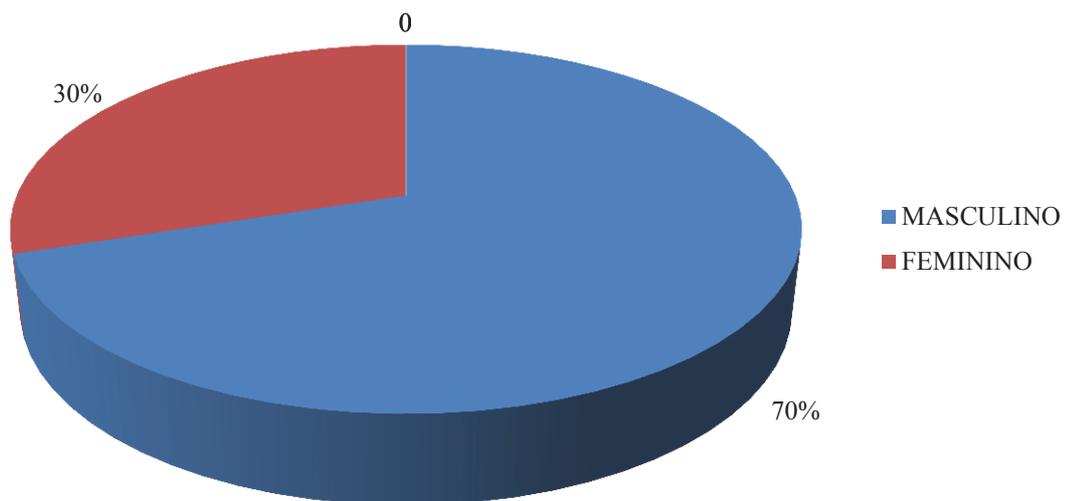
Com isso, procedeu-se uma leitura seletiva dos dados coletados através do questionário e verificou-se similaridades no uso da tecnologia da informação (TI) nos sistemas contábeis gerenciais das micro e pequenas empresas analisadas. Questionário este, composto por 22 questões objetivas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo tem por objetivo detalhar, organizar e analisar os dados coletados na pesquisa de campo em MPEs de Monteiro- PB. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário aos gestores de cada empresa do segmento de varejo alimentar, conforme modelo apresentado no Apêndice A.

A fim de responder aos objetivos propostos, os resultados estão organizados através de gráficos, para assim facilitar a análise dos mesmos. Primeiro apresenta-se os gráficos com as características dos entrevistados, e logo em seguida os gráficos com a análise dos dados coletados.

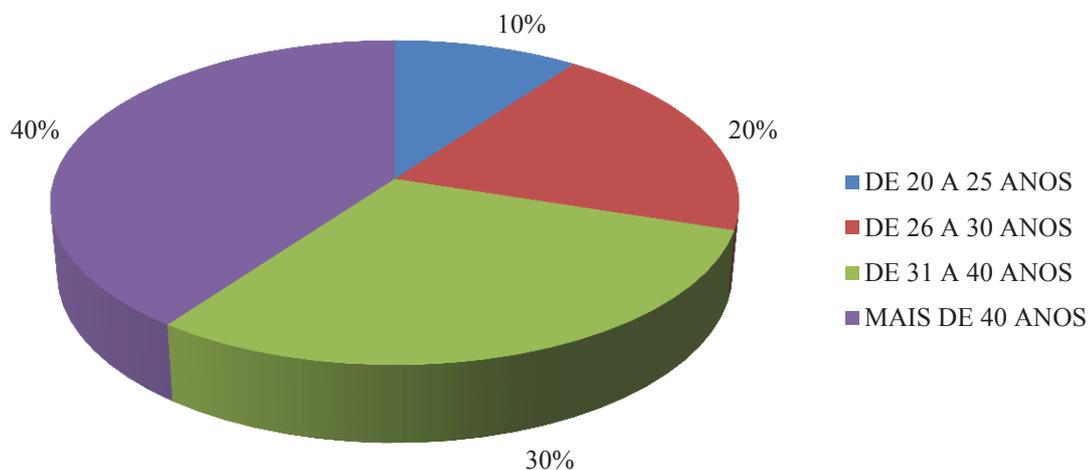
Gráfico 1 – Gênero dos entrevistados



Fonte: Desenvolvido pela autora.

No gráfico 1, percebe-se que a maioria, representado por 70% dos gestores questionados é do sexo masculino, e 30% do sexo feminino. Dados estes que não influenciam nos resultados da pesquisa.

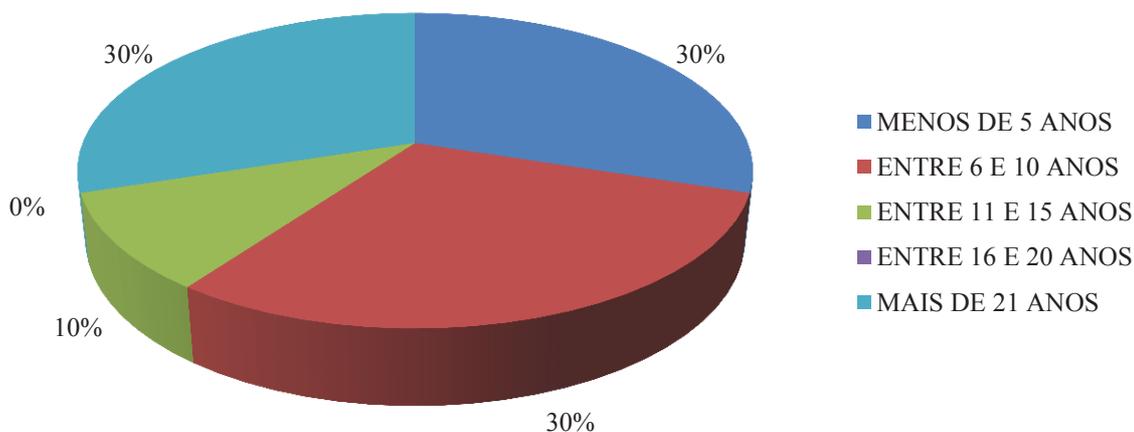
Gráfico 2- Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 2, mostra a distribuição dos entrevistados por faixa etária. Sendo que 10% apresentam idade entre 20 e 25 anos; 20% entre 25 e 30 anos; 30% entre 30 e 40 anos; e 40% acima dos 40 anos de idade. Ressalta-se que a maior parte dos entrevistados apresenta idade superior a 40 anos, que totalizando 40%.

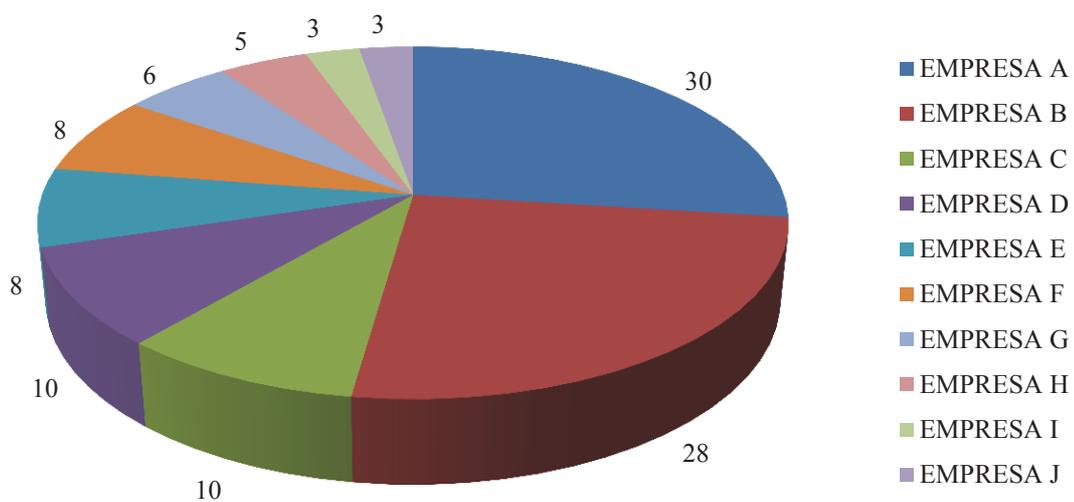
Gráfico 3- Tempo de atuação das MPEs analisadas no mercado



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Quanto ao tempo de atuação no mercado, o gráfico 3 mostra que 30% dos entrevistados têm menos de 5 anos de atuação; 30% entre 6 e 10 anos; 10% entre 11 e 15 anos no mercado; e com mais de 21 anos de mercado apresentam-se outros 30%. Percebe-se que há uma similaridade no total de MPEs que estão no mercado há menos de 5 anos, entre 6 e 10 anos, e com mais de 21 anos de mercado. Todos representados por um total 30% dos entrevistados.

Gráfico 4 – Total de Funcionários em cada empresa analisada

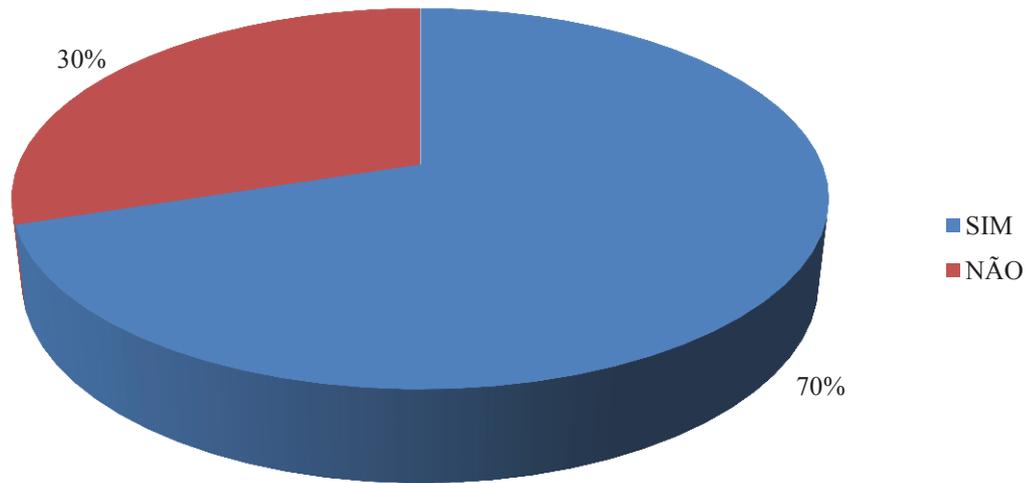


Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 4 apresenta o total de funcionários em cada uma das empresas analisadas. Na empresa A, trabalham 30 funcionários; na empresa B, 28 funcionários; nas empresas C e D 10 funcionários; nas empresas E e F 8 funcionários; a empresa G conta com 6 funcionários; a empresa H com 5 funcionários; e as empresas I e J contam com 3 funcionários cada uma. Ressalta-se a importância de saber a quantidade de funcionários empregados em cada empresa para que se tenha noção do porte de cada uma das organizações analisadas.

Agora, pós apresentados alguns dados e características importantes sobre os gestores e as empresas analisadas, que dão embasamento ao trabalho, dá-se sequência a análise e apresentação dos dados obtidos por meio de gráficos. Conforme segue:

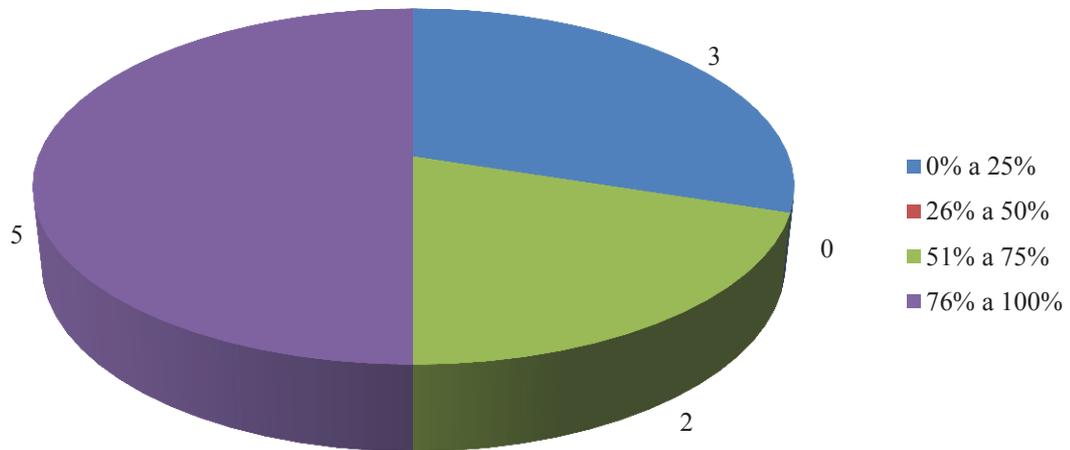
Gráfico 5 – Empresas que usam TI e que possuem acesso à internet



Fonte: Desenvolvido pela autora.

De acordo com o gráfico 5, das 10 empresas analisadas, 7 fazem uso das tecnologias da informação e possuem acesso a internet, ou seja, representando 70 % do total dos entrevistados, e as outras 3 empresas (30%) não fazem uso de internet e não adotam nenhuma TI. O que significa que a TI e a internet são ferramentas necessárias para a sobrevivência das empresas no mercado competitivo da atualidade, embora ainda exista quem pense ao contrário.

Gráfico 6 – Importância da informática para a empresa

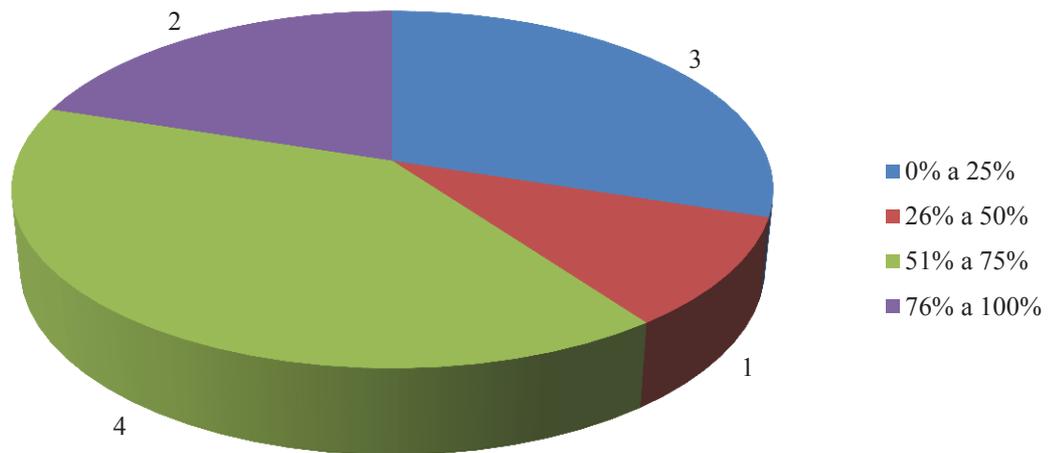


Fonte: Desenvolvido pela autora

O gráfico 6 representa o grau de importância que a informática possui dentro da organização para um melhor desempenho desta. Onde, 3 empresas consideram essa importância de 0% a 25%; 2 de 51% a 75%; e a maioria 50%, ou seja 5 empresas consideram de 76% a 100% um elevado grau de importância da informática dentro da organização.

Com isso, é evidente que independente do porte da empresa é relevante manter-se atualizada no seu parque tecnológico, a fim de manter a competitividade e consequentemente alcançar bons resultados no desempenho interno do segmento econômico de cada organização.

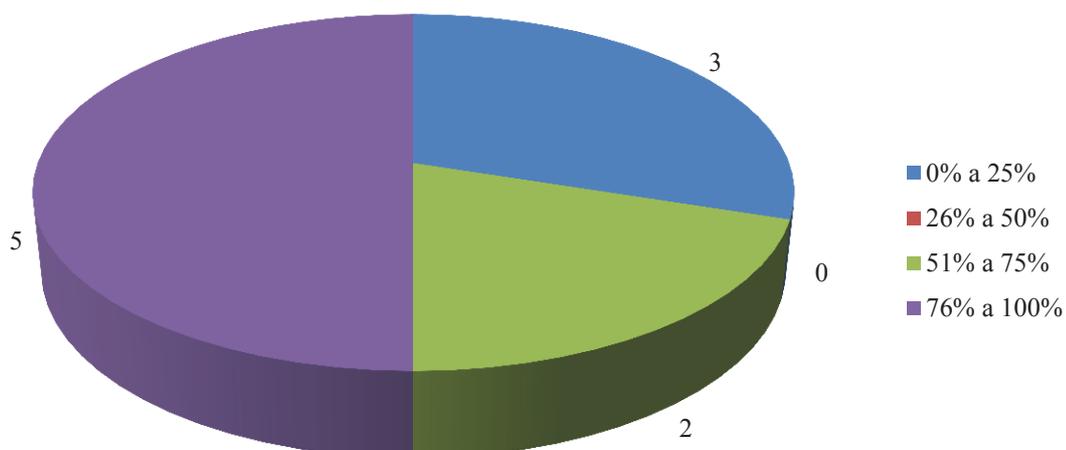
Gráfico 7 – Dependência da empresa em relação à tecnologia da informação



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Diante do exposto no gráfico 7, onde 3 gestores acreditam não dependerem da TI, optando pela opção de 0% a 25% de dependência, e os outros gestores que representam 70% destes, optaram pelas opções de 26% a 50% (1), de 51% a 75% (4), e de 76% a 100% (2), fica claro que não há possibilidade de se abrir uma empresa e permanecer no mercado nos dias de hoje sem fazer uso da tecnologia da informação, o que gera certa dependência tecnológica. Com tantas mudanças e evoluções tecnológicas, a necessidade tende a aumentar e o grau de dependência conseqüentemente se acentua.

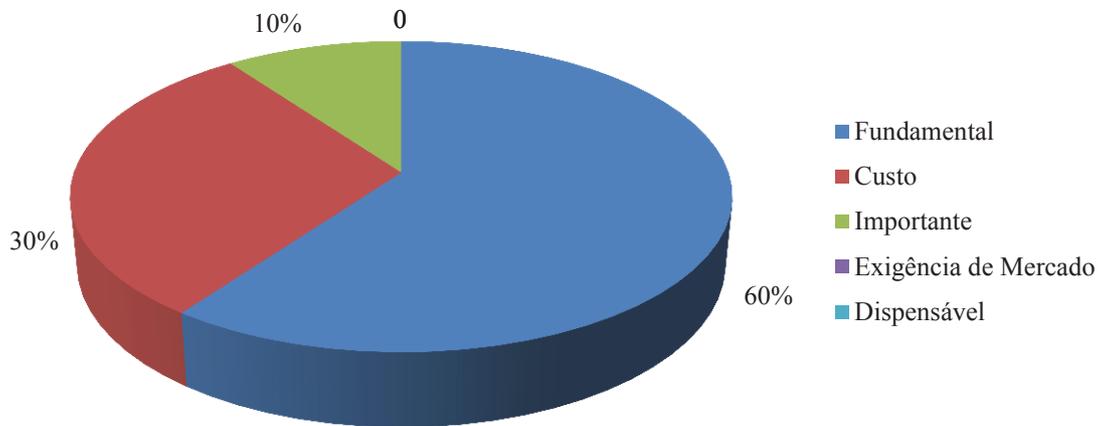
Gráfico 8- Importância da informação para a tomada de decisões



Fonte: Desenvolvido pela autora

O gráfico 8 aponta que a maioria das empresas analisadas demonstra confiança nas informações fornecidas pela tecnologia da informação, informações estas utilizadas para a tomada de decisão. 3 gestores representando 30% do total consideram mínima essa importância, optando pela opção de 0% a 25%, e em contrapartida os demais gestores, 20% optaram pela opção de 51% a 75% e os outros 50% optaram pela opção que varia de 76% a 100%, o que significa que 70% dos gestores depositam confiança em tais informações, um grau considerado elevado.

Gráfico 9 – Investimento em tecnologia da informação

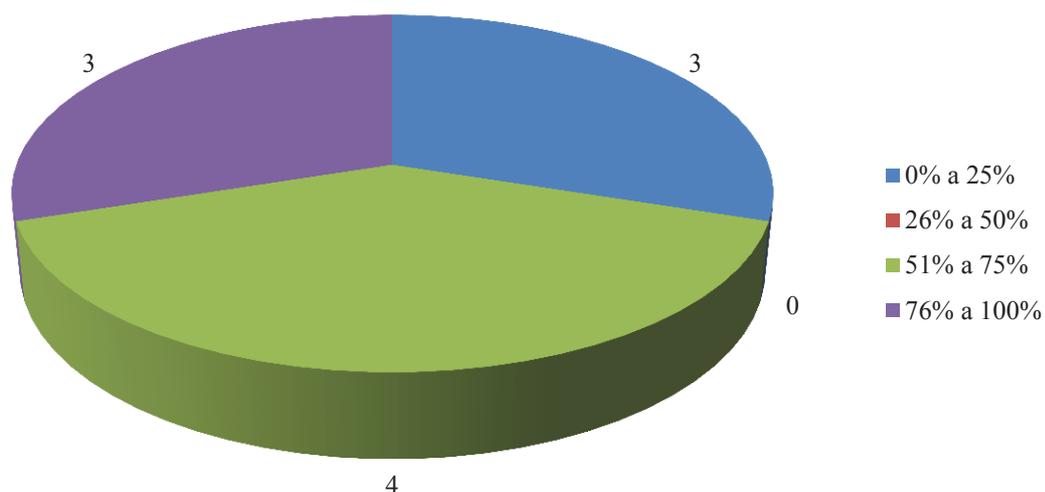


Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 9 expõe que 60% das MPEs estudadas consideram fundamental o investimento em tecnologia da informação, haja vista que o auxílio de tal ferramenta influencia bastante nos resultados econômicos da organização. 10% consideram importante, e os outros 30% consideram esse investimento como um custo ou dispensável, provavelmente por não conhecerem os benefícios gerados pela TI.

Mañas (2005) descreve que o custo com tecnologia, especificamente com microcomputador, que neste caso é considerado como ferramenta básica para uma empresa, independente do porte, está bem reduzido e ao alcance de todos, a menos que políticas internas das empresas restrinjam esse tipo de gasto.

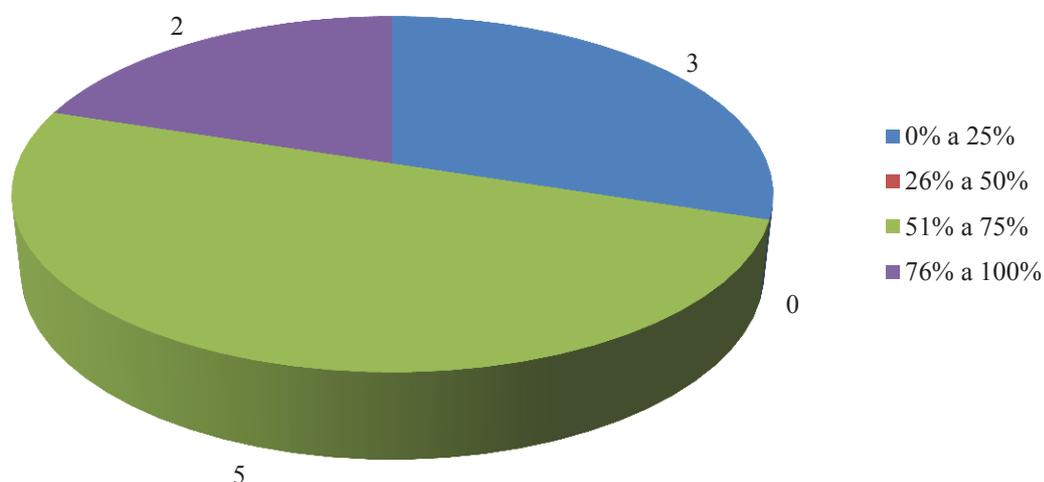
Gráfico 10- Eficiência da tecnologia nas atividades internas da empresa



Fonte: Desenvolvido pela autora

O gráfico 10 aponta como é elevado o grau de eficiência da tecnologia utilizada nas atividades internas da empresa, o que não poderia ser diferente, haja vista que o grau de dependência apontado pela pesquisa no gráfico 7 também é alto. Neste caso 30% dos gestores das empresas analisadas optaram pela opção de 0% a 25%; outros 30% se mostraram bastante satisfeitos com a eficiência da tecnologia e optaram pela opção de 51% a 75%; a maioria, 40% se mostrou totalmente satisfeita, optando pela opção que varia de 76% a 100%.

Gráfico 11- Satisfação dos gestores frente à tecnologia da informação

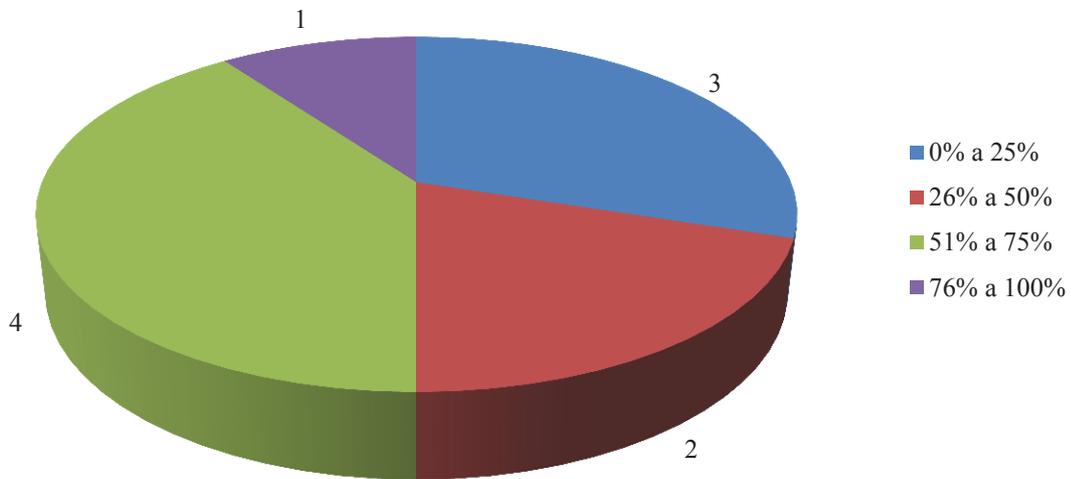


Fonte: Desenvolvido pela autora.

Diante dos dados fornecidos pelo gráfico 11, percebe-se que 70% dos gestores das MPEs analisadas optaram pelas opções que variam de 51% a 100%, deixando claro que estão satisfeitos com a tecnologia da informação adotada pela organização. Os outros 30% dos gestores não estão satisfeitos com TI aplicada.

Normalmente, um dos fatores que gera essa falta de credibilidade para a minoria, nesse caso representado por 30% dos gestores das MPEs estudadas, são os próprios usuários. Na maioria das vezes esses gestores são pessoas que veem esse investimento apenas como um custo. Portanto, deve ser tratado como oneroso. Porém, certos custos deveriam ser vistos como investimentos, como é o caso da TI. O retorno acontece e, em muitos casos, é imediato.

Gráfico 12- Satisfação dos usuários frente à informatização da empresa

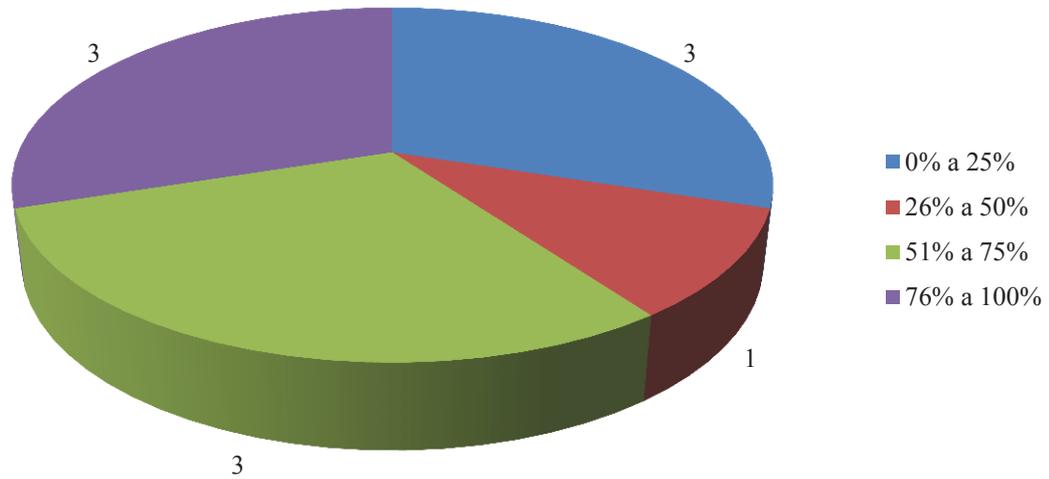


Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 12 aponta um grau elevado de satisfação da maioria dos usuários frente à informatização de seus locais de trabalho. Por se tratar de MPEs, este resultado pode ser considerado positivo, haja vista, nas grandes organizações a tecnologia ser imposta e o usuário ter que utiliza-la, independente de sua posição. Neste caso, alguns dos questionados ressaltaram que permitem aos usuários decidir favorável ou não a determinado investimento tecnológico, desde que não venha a afetar desfavoravelmente nos resultados econômicos da empresa.

É sabido que atualmente há recursos tecnológicos para todas as escolhas e tipos de empresa, inclusive para as MPEs. Cabe, portanto, aos empresários, executivos e gestores planejar estratégias de negócios que optem pela tecnologia que melhor se adapte a empresa, atendendo às necessidades da mesma, principalmente quando se refere aos softwares, para que assim possam usufruir dos benefícios oferecidos pela TI sem a necessidade de se preocuparem com possíveis problemas futuros.

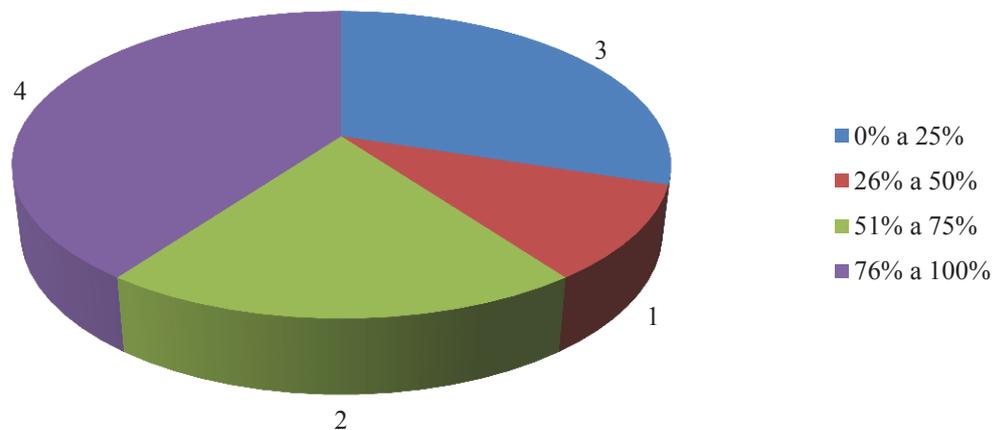
Gráfico 13- Contribuição da TI para o aumento de produtividade da empresa



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 13 aponta positivamente para um aumento de produtividade da empresa frente à adoção de TI. 30% das MPEs analisadas, representado por 3 gestores, acreditam que a adoção de TI contribuiu de 76% a 100% para o aumento de produtividade da empresa; 30% crer que a TI influencia de 51% a 75% nesse aumento; 10% representado por 1 gestor diz que o aumento da produtividade varia de 26% a 50%; e os outros 30% acreditam que a TI não influencia de forma nenhuma na produtividade da empresa.

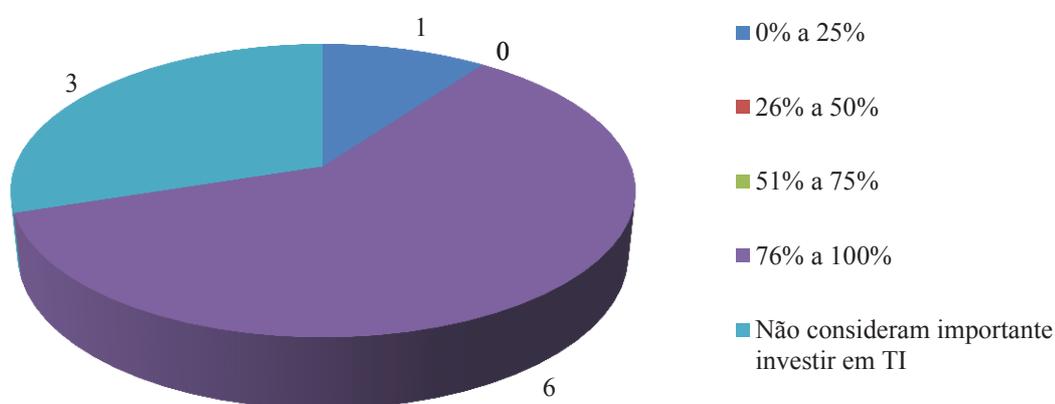
Gráfico 14 – Lucratividade mensurada com a utilização de tecnologia



Fonte: Desenvolvida pela autora.

O gráfico 14 é bem balanceado, 40% das MPEs apontam lucratividade de 76% a 100%; 20% delas apresentam lucratividade entre 51% e 75%; outros 10% dos gestores da MPEs dizem ter uma lucratividade de 26% a 50%; E os outros 30% dizem não mensurar lucratividade com a utilização de tecnologia.

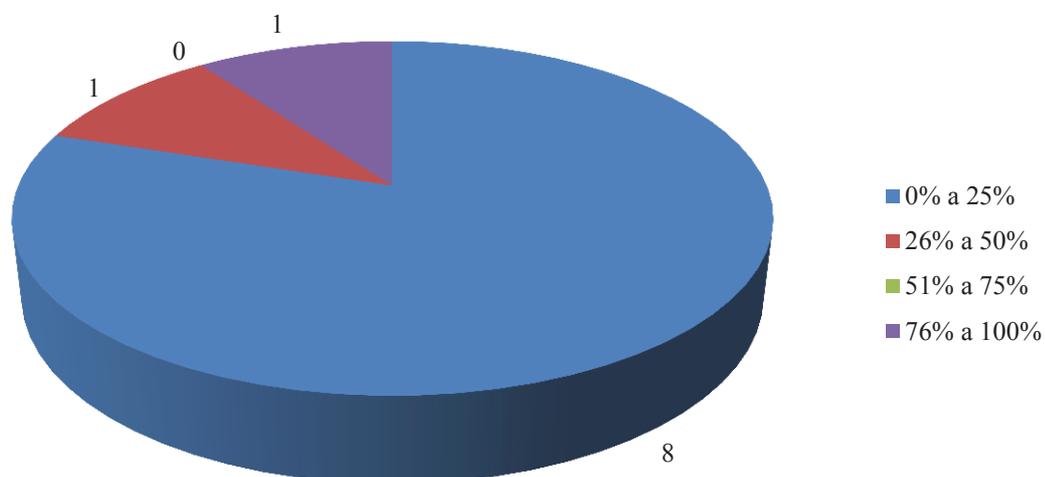
Gráfico 15 – Grau de importância do investimento no treinamento de colaboradores em tecnologia



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Pode-se ver no gráfico 15 que a grande maioria, representada por 60% das MPEs analisadas consideram de suma importância investir no treinamento de funcionários. Outros 10% consideram também importante, só que em um grau inferior, e 30% consideram irrelevante fazer tal investimento.

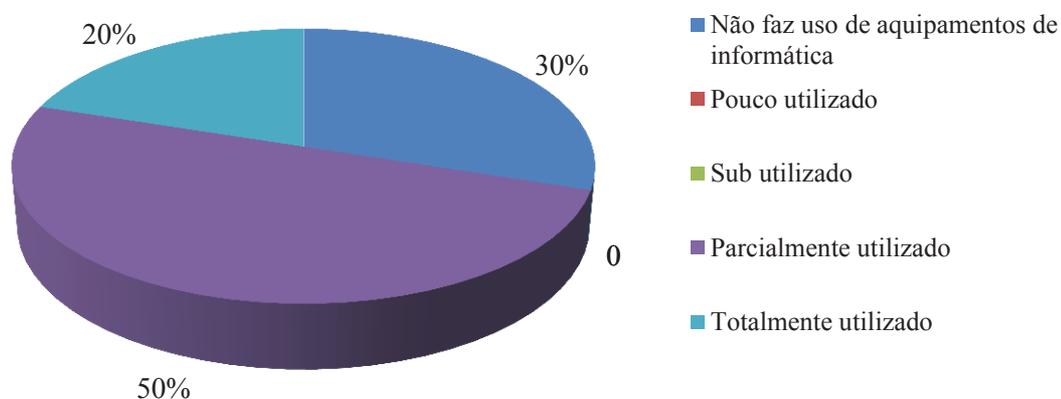
Gráfico 16 – Investimento disponibilizado para treinamento de funcionários ou capacitação em informática.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

No gráfico 16, pode-se observar que apesar de grande parte das MPEs considerarem muito importante investir no treinamento de funcionários, o capital disponibilizado para tal fim é considerado baixo, haja vista que apenas 10% das MPEs estudadas disponibilizam um valor considerável para o treinamento/capacitação de funcionários em informática. Outros 10% disponibilizam um valor mediano, e a grande maioria representada por 80% dos entrevistados dispõem de um pequeno valor para tal fim.

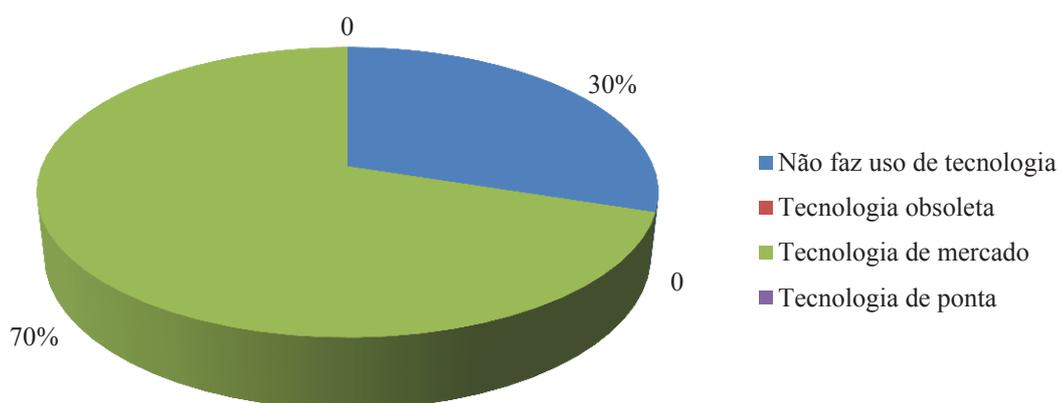
Gráfico 17- Nível de utilização dos equipamentos de informática



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 17 apresenta que 30% das MPEs não fazem uso de equipamentos de informática. Em contrapartida 50% utilizam parcialmente tais equipamentos, e para 20% é totalmente utilizado, não havendo a possibilidade de executarem suas atividades sem o auxílio dessas ferramentas. Diante do exposto, pode-se dizer que a maioria das MPEs usam bastante os equipamentos de informática.

Gráfico 18- Padrão tecnológico da empresa.

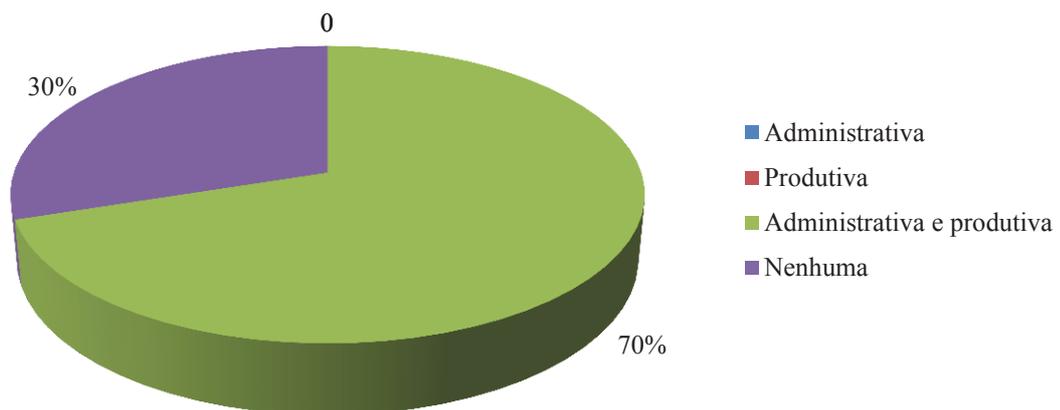


Fonte: Desenvolvido pela autora.

Pelo demonstrado no gráfico 18, pode-se perceber que 30% das MPEs não fazem uso de tecnologia, sendo estas representadas justamente pelo grupo de MPEs que consideram desnecessário o investimento em tal TI, por acreditarem que essa adoção não influencia nos resultados econômicos da empresa. Por outro lado, a grande maioria representada por 70% dos entrevistados adotam tecnologia de mercado, isso porque essa tecnologia se faz suficiente no atendimento às necessidades da empresa.

Logo, torna-se inviável a possibilidade de investimento em tecnologia de ponta. E quando se trata de tecnologia obsoleta, na atualidade é praticamente impossível trabalhar ou investir em tal tecnologia.

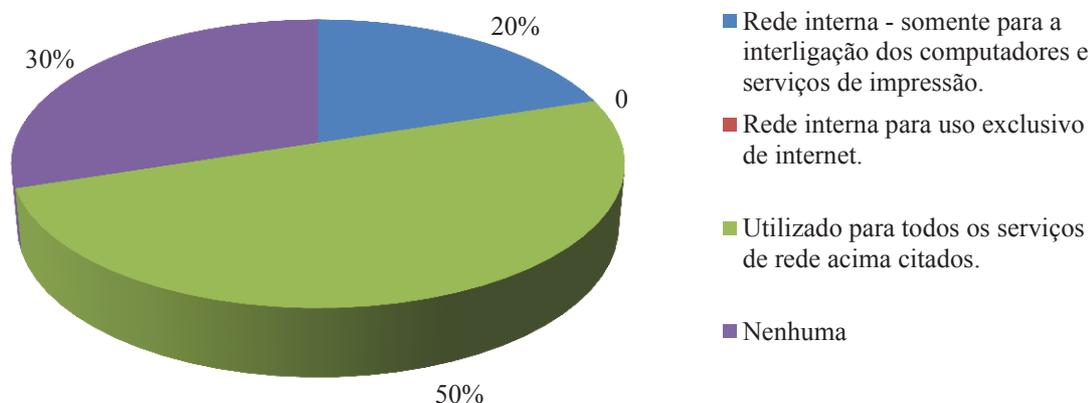
Gráfico 19- Áreas que a tecnologia abrange na empresa



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 19 mostra que a tecnologia abrange as áreas administrativa e produtiva de 70% das MPEs. No tocante a área produtiva o auxílio das ferramentas de TI oferece um elevado grau de aumento na qualidade dos produtos, por meio de um maior controle de qualidade e produção auxiliado por computadores.

Gráfico 20- Tecnologia de rede utilizada na empresa

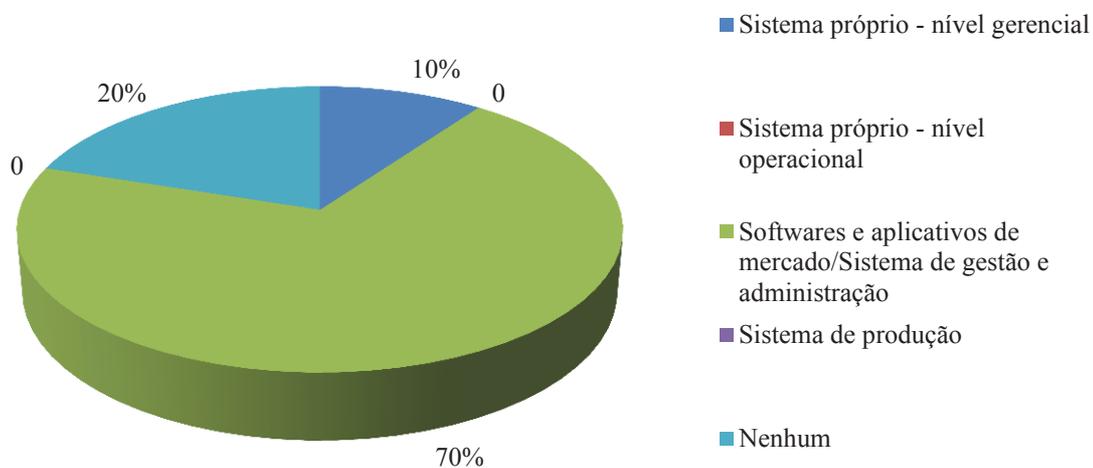


Fonte: Desenvolvido pela autora.

Com base nos dados oferecidos pelo gráfico 20, diz-se que a tecnologia de rede está presente em todos os setores de 70% das empresas analisadas. Os outros 30% corresponde as MPEs que não aderem as TI.

Para Tachizawa e Faria (2008), a tecnologia de rede elucida bem o assunto que aponta a Internet como principal recurso para utilização nas MPEs, já que outros são acessíveis a partir dela.

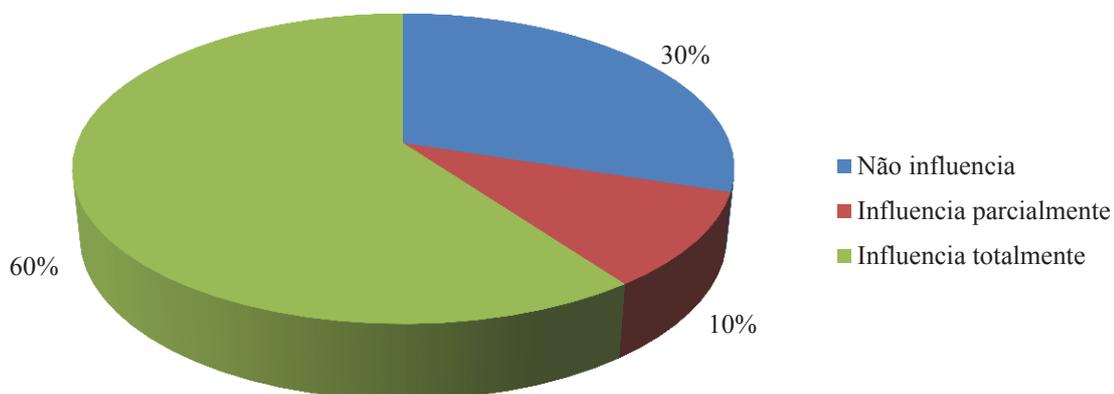
Gráfico 21- Sistemas utilizados pela empresa



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 21 demonstra que os sistemas mais utilizados nas MPEs, representado por 70%, são os softwares e aplicativos de mercado, contendo pacotes Office ou similar, aplicativos gráficos, dentre outros aplicativos. Bem como os sistemas de gestão e administração, onde estes são utilizados para o faturamento, contas a pagar/receber, contabilidade, compra/venda, controle de estoques, e de informações gerenciais. Uma minoria representada por 10% dos entrevistados optam por aderir aos sistemas próprios – nível gerencial, e os demais (20%) não utilizam nenhum sistema de informação na empresa.

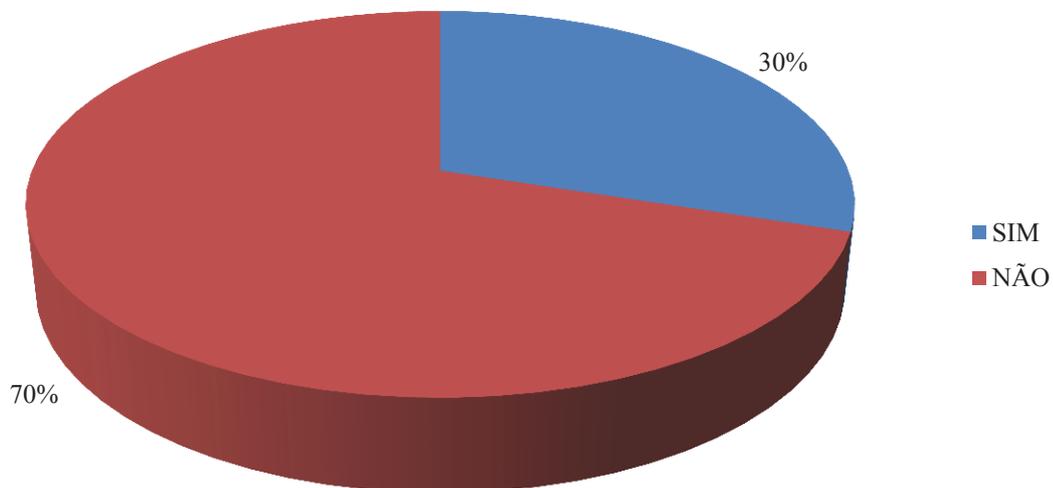
Gráfico 22 – Influenciada TI nos resultados econômicos da empresa na percepção dos gestores



Fonte: Desenvolvido pela autora.

De acordo com os dados fornecidos pelo gráfico 22, é perceptível que a maioria dos gestores acredita que a tecnologia da informação influencia totalmente nos resultados econômicos da empresa, 10% crê que influencia parcialmente, e 30% não está de acordo com essa influencia.

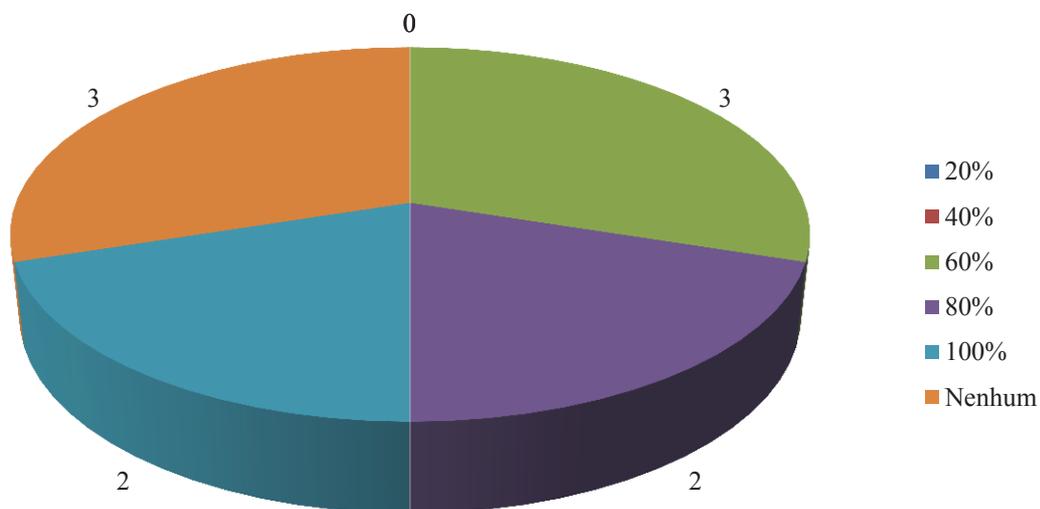
Gráfico 23 – Possibilidade de sobreviver ao mercado competitivo atual sem aderir as TI.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para 70% dos gestores entrevistados, conforme mostra o gráfico 23 é praticamente impossível sobreviver ao mercado competitivo da atualidade sem aderir às tecnologias de informação disponibilizadas no mercado. Uma pequena minoria ainda se recusa a aceitar essa impossibilidade.

Gráfico 24 – Aumento do desempenho da contabilidade da empresa com a adoção de TI



Fonte: Desenvolvido pela autora.

O gráfico 24 traz informações bem balanceadas, onde dos gestores das 10 MPEs analisadas, 2 deles disseram que a contabilidade da empresa aumentou o grau de desempenho em até 100%; outros 2 afirmaram que houve um aumento de 80%; 3 deles informaram um aumento de 60%; e 30% deles, representados por 3 gestores afirmaram não haver nenhum aumento, isso justamente, porque esses gestores são os que consideram irrelevante investir em tecnologia da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a coleta e análise dos dados, afirma-se que os objetivos propostos com a realização deste trabalho foram atingidos. No tocante ao objetivo geral, ao identificar o perfil da TI adotado pelas MPEs de Monteiro-PB no sistema de informação contábil gerencial, verificou-se que na percepção da maioria dos gestores, a TI tem um grau de importância positivo como elemento de melhoria dos processos internos.

Com isso, o presente trabalho proporcionou reconhecimento de que a adoção de tecnologias da informação é indispensável para a geração de melhores resultados econômicos na organização e sobrevivência destas no mercado.

No entanto, para uma minoria dos gestores, o investimento em TI é considerado como um custo ou dispensável, ou seja, para eles é possível sim sobreviver ao mercado competitivo da atualidade sem fazer tal investimento. Provavelmente, por não conhecerem os benefícios gerados pela tecnologia da informação.

Em contrapartida, a maioria dos gestores entrevistados mostrou-se ciente da necessidade de investir nessa ferramenta, para eles, esse investimento é fundamental e imprescindível no mundo dos negócios, haja vista, a grande dependência dos hardwares e softwares que fornecem informações de forma objetiva e precisa, bem como a importância da informação fornecida pela TI para a tomada de decisão na empresa.

É sabido que a TI demonstra papel importante no segmento contábil, onde necessita-se de uma melhor qualidade das informações oferecidas. Onde os sistemas de informação auxiliam as empresas a obterem um melhor planejamento, organização e qualidade dos serviços oferecidos. Com isso, dentre os gestores entrevistados, 70% deles afirmaram que a adoção de TI aumentou entre 60% e 100% o desempenho da contabilidade da empresa.

Percebe-se que as organizações necessitam de um sistema de informação que atenda as necessidades existentes em todas as áreas da empresa. Diante disso, e com as informações fornecidas pelos gestores das MPEs estudadas, percebeu-se que os softwares e aplicativos de mercado são os mais utilizados por essas MPEs, isso porque, estes são suficientes para atender as necessidades da empresa, tornando-se inviável o investimento em TI de ponta.

Conclui-se que a tecnologia da informação é para a contabilidade das MPEs um instrumento valioso, que além de todas as facilidades oferecidas com a elaboração de arquivos automatizados, as auxilia na tomada de decisão, administrando e aproveitando as oportunidades de diferenciação no mercado.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. *Tecnologia da Informação. Desafios da Tecnologia da Informação Aplicada aos Negócios*. São Paulo: Editora Atlas, 2005.

ALBERTIN, A. L. *Comércio Eletrônico. Modelo, Aspectos e Contribuições de sua Aplicação*. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

BELTRAME, M. M.; MAÇADA, A. C. G. Validação de um Instrumento para medir o valor da tecnologia da informação (TI) para as organizações. *Organizações em contexto*, Ano 5, n. 9, janeiro-junho 2009. Disponível em:
<http://www.ea.ufrgs.br/professores/acgmacada/pubs/Beltrame%20e%20Maçada,%20Organizações%20em%20conexto,%202009.pdf>. Acesso em 08 de ago. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

História da Contabilidade, *Portal de Contabilidade*. Disponível em:
 <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidade-internacional>> Acesso em 04 de set. de 2016.

História da Contabilidade, *SOS contabilidade*. Disponível em:
 <http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/historia_contabilidade.php> Acesso em: 06 de ago. 2016.

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2003. 96p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 10. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
 LACOSKI, Josiane Aparecida. *Os impactos das normas internacionais de contabilidade na controladoria*. Curitiba. 2014.

LESCA, H.; FREITAS, H.; CUNHA Jr., M. Instrumentalizando a decisão gerencial. *Revista Decidir*; ano III, n.25, p.6-14, ago. 1997.

LEMES, Sirlei; SILVA, Miriã Gonçalves e. A experiência de empresas brasileiras na adoção das IFRS. *Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 37-58, julho/setembro 2007.

MAÑAS, A. V.. *Administração de Sistemas de Informação*. São Paulo: Érica, 6ª ed., 2005.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Mariana de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica*. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTENS, Tecnologia da informação em pequenas empresas, Porto Alegre, ago. 2001. Disponível em:
<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2120/000314597.pdf?sequence=1>>
Acesso em: 19 de abr. 2016.

MARTINS, Eliseu. *Contabilidade de custos*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro Broidel. *Teoria da Contabilidade: nova abordagem*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Gilberto de Andrade. *Estudo de Caso*. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação Científica*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MORAES, G. M. Análise da eficiência dos investimentos em Tecnologia da Informação em lojas de supermercados de cooperativas do Rio Grande do Sul. Dissertação de Mestrado. UFSM/ RS, 2007.

Normas internacionais de Contabilidade. Disponível:
<<https://eficazcs.wordpress.com/2013/08/09/normas-internacionais-de-contabilidade-a-origem-das-ifrs>> Acesso em 04 de set. de 2016.

ORLIKOWSKI, W. J.; BAROUDI, J. J. Studying Information Technology in Organizations: Research Approaches and Assumptions. Copyright © 1991, The Institute of Management Sciences. Disponível em:
<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.103.107&rep=rep1&type=pdf>> Acesso em: 16 de set. 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. *Sistemas de informações contábeis*. São Paulo: Atlas, 2004.

Portal Contábil SC. *Contabilidade financeira*. Disponível em:
<http://portalcontabilsc.com.br>> Acesso em: 18 de ago. 2016

PORTAL DE CONTABILIDADE, *Os Princípios de Contabilidade*. Disponível em:
<http://www.portaldecontabilidade.com.br>> Acesso em 16 de Ago. 2016

Portal SEBRAE, *Micro e Pequenas Empresas*. Disponível em:
<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 07 de ago. 2016.

PORTER, M. E.; MILLAR, V. E. How information gives you competitive advantage. *Harvard Business Review*, Boston, v. 63, n. 4, p. 149-160, July/Aug. 1985.

SACILOTTI, AdaniCusin. *A importância da tecnologia da informação Nas micro e pequenas empresas: um estudo Exploratório na região de Jundiá*. Disponível em:
http://www.faccamp.br/site/arq/pdf/mestrado/Documentos/producao_discente/2011/04abril/AdaniCusinSaciotti/dissertaCAo.pdf> Acesso em: 20 de mai. 2016.

SILVA, AirtonMarquesda; MOURA, EpitácioMacário. *Metodologia do Trabalho Científico*. 1ºed. Fortaleza, 2000.

SÓ CONTABILIDADE, *Patrimônio*. Disponível em:
<http://www.socontabilidade.com.br/conteudo/patrimonio.php>>. Acesso em: 15 de ago. 2016.

TACHIZAWA T.; FARIA M. S. *Criação de Novos Negócios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

TAPSCOTT, D. *Economia digital: promessa e perigo na era da inteligência em rede*. São Paulo: Makron Books, 1997.

TEIXEIRA, G. *A questão do método na investigação científica*, 2005. USP. Disponível em:
<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1660>>. Acesso em: 25 de ago. 2016.

THOMPSON JR, A. A.; STRICKLAND III, A. J. *Planejamento estratégico: elaboração, implementação e execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

TORQUATO, P.R.G.; SILVA, G. P. *Tecnologia e estratégia: uma abordagem analítica e prática*. São Paulo: Revista de Administração, 2000.

TORRES, Norberto A. *Competitividade empresarial com a tecnologia de informação*. São Paulo: Makron books, 1995.

XIMENES, *O uso da tecnologia da informação na contabilidade*, out. 2005. Disponível em: <<http://www.classecontabil.com.br/artigos/o-uso-da-tecnologia-da-informacao-na-contabilidade>>. Acesso em: 28 de abr. 2016.

YIN. R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO

QUESTIONÁRIO ACERCA DA “ADOÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA
INFORMAÇÃO (TI) NA CONTABILIDADE DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS DE MONTEIRO-PB”.

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

IDADE:

- DE 20 A 25 ANOS
- DE 26 A 30 ANOS
- DE 31A 40 ANOS
- MAIS DE 41 ANOS

GÊNERO:

- MASCULINO
- FEMININO

CARGO EXERCIDO NA EMPRESA: _____

RAMO DE ATIVIDADE DA EMPRESA: _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NO MERCADO: _____

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS: _____

QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS QUE UTILIZAM DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO: _____

Objetivo do questionário:

O presente questionário tem por objetivo, coletar informações no tocante a adoção das Tecnologias da Informação na contabilidade das micro e pequenas empresas de Monteiro-PB.

Utilização da informação:

As informações obtidas por meio deste, serão analisadas quanto ao impacto trazido pela adoção dessas TI no sistema contábil gerencial das micro e pequenas empresas.

Agradecimentos:

Agradecemos a colaboração de todos no preenchimento deste questionário com informações reais e autênticas sobre sua empresa. As informações serão guardadas em total sigilo.

1 - A empresa possui departamento de Tecnologia da Informação?

- Sim
- Não

2 – Faz uso de Tecnologia da Informação e tem acesso à Internet?

- Sim
- Não

3- Qual o grau de importância que a informática possui dentro da empresa, para um melhor desempenho desta?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

4- Qual o grau de dependência da empresa em relação à TI?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

5- Qual o grau de importância que a informação oferecida pela tecnologia representa para a tomada de decisões?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

6- O que o investimento em Tecnologia da Informação representa para a empresa?

- Fundamental
- Custo
- Importante

- Exigência de mercado
- Dispensável

7- Qual o grau de eficiência da tecnologia nas atividades internas da empresa?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

8- Qual o grau de satisfação dos gestores frente à adoção de Tecnologia da Informação?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

9- Qual o grau de satisfação dos usuários diante da informatização (aplicativos e máquinas) na empresa?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

10- A adoção das novas Tecnologias da Informação contribui para o aumento de produtividade da empresa?

- Sim
- Não

Se sim, qual o percentual de aumento?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

11- Qual o percentual de lucratividade mensurada com a utilização de tecnologia?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

12- A empresa considera importante investir no treinamento de funcionários, quando se refere à tecnologia?

- Sim
- Não

Caso sim, qual o grau dessa importância?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

13- Qual o real investimento em relação à renda líquida da empresa destinado ao treinamento de funcionários ou capacitação em informática?

- 0% a 25%
- 26% a 50%
- 51% a 75%
- 76% a 100%

14- Qual o nível de utilização de equipamentos de informática (computadores, impressoras e outros) pela empresa ao longo do dia?

- Não faz uso de equipamentos de informática
- Pouco utilizado
- Sub utilizado
- Parcialmente utilizado
- Totalmente utilizado

15- Qual o padrão tecnológico o qual a empresa opera no momento?

- Não faz uso de tecnologia
- Tecnologia obsoleta
- Tecnologia de mercado
- Tecnologia de ponta

16- Quais áreas da empresa a tecnologia abrange?

- Administrativa
- Produtiva
- Administrativa e produtiva
- Nenhuma

17- Dentre as áreas da empresa as quais a tecnologia abrange qual a quantidade de computadores/notebooks/ e impressoras utilizados?

- Área administrativa
Computadores/Notebooks: _____ e impressoras: _____
- Área produtiva
Computadores/Notebooks: _____ e impressoras: _____
- Relacionamento Fornecedores/Clientes
Computadores/Notebooks: _____ e impressoras: _____
- Nenhuma

Quais os sistemas utilizados na empresa?

- Sistema próprio – nível gerencial
- Sistema próprio – nível operacional
- Softwares e aplicativos de mercado
 - Pacote Office ou similar
 - Aplicativos gráficos
 - Outros aplicativos
- Sistema de Gestão e Administração
 - Faturamento, Contas a pagar/receber, Contabilidade.
 - Compra/Venda.
 - Controle de Estoque.
 - Sistema de Informação Gerencial.
 - Outros. Especifique: _____
- Sistema de Produção
 - Controle de Qualidade
 - Controle de Produção auxiliado por computador
 - Outros. Especifique: _____
- Nenhum

18- Qual a tecnologia de rede utilizada na empresa?

- Rede interna – somente para a interligação dos computadores e serviços de impressão.
- Rede interna utilizada para aplicativos em rede.
- Rede interna para uso exclusivo de internet.
- Utilizada para todos os serviços de rede acima citados.
- Nenhuma.
- Outras.

19- Na sua percepção de gestor, até que ponto a adoção de Tecnologia da Informação influencia nos resultados econômicos da empresa?

- Não influencia
- Influencia parcialmente
- Influencia totalmente

20- Você acredita que atualmente é possível sobreviver ao mercado tão competitivo sem aderir às tecnologias da informação?

- Sim
- Não

21- Com a adoção das Tecnologias da Informação houve aumento no desempenho da contabilidade da empresa?

- Sim
- Não

Se sim, qual o percentual desse aumento?

- 20%
- 40%
- 60%
- 80%
- 100%